



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GILDÊNIA PEREIRA DA SILVA

**INTERAÇÕES INTERPESSOAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O PAPEL DA
BIBLIOTECA NO CONVÍVIO SOCIAL ENTRE OS ALUNOS**

FORTALEZA

2021

GILDÊNIA PEREIRA DA SILVA

INTERAÇÕES INTERPESSOAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O PAPEL DA
BIBLIOTECA NO CONVÍVIO SOCIAL ENTRE OS ALUNOS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S58i Silva, Gildênia Pereira da.
Interações interpessoais na Biblioteca Escolar : o papel da Biblioteca no convívio social entre os alunos / Gildênia Pereira da Silva. – 2021.
92 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.
1. Biblioteca Escolar. 2. Sociointeracionismo. 3. Interação social na biblioteca. 4. Práticas pedagógicas da Biblioteca Escolar. I. Título.

CDD 020

GILDÊNIA PEREIRA DA SILVA

INTERAÇÕES INTERPESSOAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O PAPEL DA
BIBLIOTECA NO CONVÍVIO SOCIAL ENTRE OS ALUNOS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

Aprovada em: __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

M^a Ana Paula Matias (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

“Porque, como alguém disse: Nele vivemos, nos movemos e existimos.” (Atos 17. 28a). Sem nenhuma dúvida, não poderia deixar de iniciar meus agradecimentos com esse versículo bíblico que resume tão bem a razão de tudo em mim. Toda minha gratidão ao meu Deus por tudo o que Ele é, por todo o seu cuidado, todo o seu amor, toda a sua graça e toda a sua bondade que são tão reais assim como essas palavras aqui digitadas.

Gratidão a todos da minha família em especial minha mãe Mardênia que é meu melhor exemplo de mulher e vida. A senhora não sabe a benção que é ser sua filha; Meu pai Francisco que tem um coração tão bom (como ele sempre diz); Minha irmã mais velha, Glauênia, que sempre cuidou de mim, mesmo com todas as birras de infância. Você é meu exemplo de fé. Obrigada pelo meu sobrinho lindo, João Marcos; e por último, mas não menos importante, minha irmã gêmea Gilvânia, a quem compartilhei toda a minha vida crescendo juntas dividindo os amigos, as brincadeiras, os momentos, as lembranças e o apelido: Gil. Não é exagero: não sei o que seria de mim sem você!

Sou muito grata a todos os bons amigos que fiz aqui na UFC e na Biblioteconomia com quem dividi ao longo da minha graduação muitos bate papos nos corredores e no nosso querido “ventão”; nas idas e vindas do RU e demais lugares do CH; e vários outros rolês aleatórios. Gratidão especial para a minha “Equipe do amor”: Alex Sousa, Jayne Almeida e Valnice Batista. Obrigada por poder compartilhar com vocês essa experiência na universidade, as alegrias, as tristezas, os sorrisos, as frustrações, os desabafos, os cafés e lanches improvisados, os trabalhos em grupo e tantas outras coisas. A amizade de vocês se tornou algo muito importante pra mim. Obrigada por tanto!

Agradeço demais ao meu orientador Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, por todo o tempo disponibilizado, pelos feedbacks e pela compreensão e maneira excelente de ter orientado este trabalho em um período tão atípico que é uma pandemia. Agradeço também a todos os professores que contribuíram para a minha formação.

O meu muito obrigada a M^a Ana Paula Matias por ter me inspirado a cursar Biblioteconomia com seu excelente trabalho na biblioteca da escola que frequentei no Ensino Médio, por ter contribuído na metodologia desse trabalho e por ter aceitado compor a banca examinadora, juntamente com o Prof. Dr. Tadeu Feitosa e Profa. Dra. Fátima Costa. Obrigada!

Obrigada a todos os ex-alunos da EEEP Valmir que fizeram parte da monitoria da biblioteca que prontamente aceitaram responder o questionário da análise dos dados e por todo carinho expressado nos comentários ao final do questionário. Sem vocês, grande parte dessa pesquisa não seria possível!

Muito obrigada a todos os meus amigos da Juventude NP; minhas amigas de infância Ingrid Guerra e Ana Beatriz que acompanharam minha trajetória aqui na universidade e que eu sei que sempre posso contar; e por fim, todos aqueles que sempre me motivaram de alguma forma para realizar minhas conquistas.

De verdade, muito obrigada!

**“Tudo o que eu queria era estar
perto. Dedicar-te enfim um pouco
mais de mim, e conviver. Tudo
aqui parece incompleto porque eu
ofereço tanto sem me repartir.”**

Conviver - Marcos Almeida

Música composta em meio ao isolamento social de 2020 sobre a importância das interações sociais.

RESUMO

Analisa como a biblioteca escolar pode influenciar diretamente na sociabilidade e na formação cidadã e social dos alunos da escola na qual está inserida por meio das interações interpessoais que acontecem em seu ambiente. Entende-se que com uma biblioteca dinâmica, o desempenho escolar flui melhor e, por conseguinte, as relações interpessoais dos alunos que a frequentam também. Assim têm-se como questões norteadoras: que medidas a biblioteca deve tomar para exercer seu papel de formadora de cidadania em uma escola? Como contribuir para que um convívio sócio emocional seja agradável entre os estudantes? A relação entre os principais objetivos de uma biblioteca escolar, isto é, desenvolver e manter o hábito da leitura, apoiar os estudantes nas práticas de aprendizagem, organizar e promover atividades que incentivem a consciência cultural e social, dentre outros, deve contribuir para a interação e integração de todos os alunos proporcionando um clima emocional agradável. A pesquisa foi baseada na teoria do Sociointeracionismo de Lev Vygotsky para compreender como a Biblioteca Escolar pode contribuir para que os educandos tenham uma experiência colegial satisfatória. Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do histórico da Biblioteca Escolar, a importância da implementação de Leis para o seu funcionamento pleno e sobre a contribuição da Biblioteconomia Social. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo com abordagem qualitativa e o método da pesquisa-ação. Foi feito um questionário com ex-alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Antônio Valmir da Silva que participaram do projeto “Vivências na Biblioteca” idealizado pela Biblioteca da escola. Os resultados indicam que com uma biblioteca dinâmica o desempenho escolar flui melhor e, conseqüentemente, as relações interpessoais dos alunos que a frequentam também. Conclui-se que a realização de atividades, através da Biblioteca Escolar, que promovam e incentivem a interação, o protagonismo estudantil, noções de responsabilidade e empatia resultam na aprimoração do senso de apropriação do espaço da biblioteca, da criatividade e aperfeiçoa o desempenho em sala de aula bem como as habilidades sociais dos estudantes.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Sociointeracionismo. Interação social na biblioteca. Práticas pedagógicas da Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

It analyzes how the school library can directly influence the sociability and citizen and social education of students at the school in which it is inserted through the interpersonal interactions that take place in its environment. It is understood that with a dynamic library, school performance flows better and, therefore, so do the interpersonal relationships of the students who attend it. Thus, the guiding questions are: what measures should the library take to exercise its role of forming citizenship in a school? How to contribute to a pleasant socio-emotional interaction among students? The relationship between the main objectives of a school library, that is, developing and maintaining the habit of reading, supporting students in learning practices, organizing and promoting activities that encourage cultural and social awareness, among others, should contribute to interaction and integration of all students providing a pleasant emotional climate. The study was based on Lev Vygotsky's theory called Social Interaction, in order to understand how the School Library can contribute to a satisfactory collegial experience for the learners. A bibliographic survey was carried out on the School Library's history about the importance of implementing laws for its full purpose, and also about the contribution of social librarianship. The embraced analysis techniques were the qualitative approach and the action research method. One query was made with former students of the Professor Antônio Valmir da Silva state and professional school who participated in the project called "Vivências na Biblioteca" assembled by the school library. The results indicate that, with a dynamic library, the school performance improves a lot more and consequently, the interpersonal relationship's skills of the students who attend it, as well. Finally, it is considered that the performance of activities, through the School Library, should promote and encourage interaction among learners, stimulate students' protagonism, responsibility and empathy's notions resulting in the improvement of the sense of ownership over the school library's space, also should promote creativity and improvement over classroom performance, as well as student's social skills.

Key Words: School library; Vygotsky's Social Interaction; Social interaction in the school library; School library's pedagogical methods.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL.....	13
2.1	Leis para a Biblioteca Escolar.....	17
2.1.1	Manifesto e as diretrizes para a Biblioteca Escolar.....	22
3	A BIBLIOTECONOMIA SOCIAL E O SOCIOINTERACIONISMO.....	26
3.1	Sociointeracionismo – Contextualizando.....	29
3.2	O Sociointeracionismo na Biblioteca Escolar.....	34
4	METODOLOGIA.....	38
4.1	Tipo da pesquisa.....	38
4.1.2	Método da pesquisa.....	38
4.1.3	Lócus e sujeito.....	39
4.1.4	Instrumentos de coleta.....	41
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	43
5.1	Como se deu a entrada no projeto.....	43
5.2	Sobre a atuação com os colegas da monitoria.....	47
5.3	Sobre a relação do próprio monitor com o projeto.....	53
5.4	Sobre a Biblioteca da Escola.....	60
6	CONCLUSÃO.....	67
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A - Questionário.....	76
	APÊNDICE B – Respostas.....	79
	APÊNDICE C – Termo de autorização institucional.....	91

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição de formação de pessoas, construção de saberes e de informação, que objetiva propiciar formas para que o aluno compreenda a sua importância no seu meio social e que desenvolva sua capacidade crítico-reflexiva. Além de possuir tais objetivos, é na escola que se inicia o processo de desenvolvimento das habilidades sociais; manifesta-se a personalidade como um indivíduo; começa-se a conviver com outras pessoas, estabelecendo o início da vida em sociedade.

As habilidades sociais dependem de um contexto cultural determinado, tornando difícil sua conceituação. Vários autores definem as habilidades sociais tendo como base o conteúdo e as consequências, ou seja, como o comportamento é expresso através das ações. Isto é, as habilidades sociais podem ser entendidas como o reflexo dos comportamentos em determinadas situações interpessoais, estimulando as interações sociais.

Considerando que é na fase escolar em que as interações sociais são aprimoradas, como a biblioteca escolar pode colaborar para uma boa sociabilidade dos alunos? Visto que a biblioteca não deve ser pensada apenas como um local destinado a pesquisas ou outras ações pedagógicas. Deve ser considerada como sendo um ambiente propício para o exercício da cidadania e formação para a vida, onde todos que nela atuam possam utilizar seus recursos de forma plena.

Ao longo dos anos a sociedade tem passado por várias transformações industriais, tecnológicas e sociais. Essas transições acarretaram mudanças significativas no estilo de vida de vários setores das sociedades, inclusive a biblioteca. É sabido que a biblioteca possui uma grande relevância para seus usuários, independentemente do local onde está inserida.

As atividades exercidas pela biblioteca devem atuar em conjunto no processo educacional. Tais núcleos de formação escolar visam favorecer a difusão e aquisição do conhecimento, preservando assim a cultura, auxiliando no desenvolvimento da personalidade individual e estimulando a sociabilidade.

A principal motivação para sustentar a presente pesquisa, consiste em uma vivência pessoal ocorrida no ensino médio, onde a biblioteca conseguiu subverter

seu estereótipo e além de suporte pedagógico, foi palco das melhores experiências vividas durante o colegial. Neste período, a biblioteca foi capaz de exercer de forma plena, não somente seu papel de incentivar à cultura e a leitura, como também esteve apta para gerar um sentimento de apropriação do seu espaço, onde o aluno reconhece que a biblioteca é algo feito para ele e com ele, e promover interações sócio-emocionais saudáveis. Percebe-se que a biblioteca possui um papel relevante para a formação do aluno contribuindo ativamente no que se refere à sociabilidade dos estudantes.

Podemos perceber essa importância quando damos uma maior atenção à função da biblioteca dentro de uma escola, que se estabelece para além de um local onde estão os materiais bibliográficos, viável para a guarda e preparo técnico desses materiais. É necessário entender que a biblioteca é um agente educador, que instrui não só os conhecimentos básicos, mas também educa para a vida, capaz de gerar em seus usuários trocas de experiências interpessoais em seu ambiente que vai da leitura à cultura.

Entende-se que com uma biblioteca dinâmica, o desempenho escolar flui melhor e, por conseguinte, as relações interpessoais dos alunos que a frequentam também. Assim têm-se como questões norteadoras: que medidas a biblioteca deve tomar para exercer seu papel de formadora de cidadania em uma escola? Como contribuir para que um convívio sócio emocional seja agradável entre os estudantes? A relação entre os principais objetivos de uma biblioteca escolar, isto é, desenvolver e manter o hábito da leitura, apoiar os estudantes nas práticas de aprendizagem, organizar e promover atividades que incentivem a consciência cultural e social, dentre outros, deve contribuir para a interação e integração de todos os alunos proporcionando um clima emocional agradável.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a biblioteca escolar pode influenciar diretamente na sociabilidade dos alunos da escola na qual está inserida.

Os objetivos específicos se consistem em:

- Analisar o papel da biblioteca na formação cidadã e social dos estudantes;
- Entender como a biblioteca escolar pode contribuir para que os educandos tenham uma experiência colegial satisfatória;

- Analisar em que medida a biblioteca da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Antônio Valmir da Silva desenvolve suas atividades de modo a favorecer as interações interpessoais dos alunos;
- Apresentar sugestões de atividades que a biblioteca pode desenvolver para fomentar um convívio sócio emocional agradável entre os alunos.

Após tais argumentações, apresentaremos a seguir a estrutura do trabalho. O segundo capítulo refere-se ao histórico da biblioteca escolar no Brasil. Estando presente desde os primórdios da humanidade, a biblioteca pode ser entendida como um universo de alternativas que possibilita diversas contribuições para a sociedade. Conceitua-se biblioteca escolar como sendo um local de recursos educativos que, juntamente com a sala de aula, assume uma função no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do currículo escolar, objetivando despertar nos estudantes as competências leitoras e de informação. Para isso é necessário que ela esteja presente de forma ativa e dinâmica nas instituições de ensino.

O terceiro capítulo aborda a Biblioteconomia social e a teoria do Sociointeracionismo. Para o autor Jesse Shera (1973), a Biblioteconomia, sendo uma área multidisciplinar para as práticas da gestão da informação e do conhecimento, pode ser considerada uma ciência comportamental porque deve estar focada na utilização da transcrição social pelos seres humanos individualmente e coletivamente. Dessa forma, o capítulo analisa a Biblioteconomia sob o viés social que essa área possui. Essa formação através das interações sociais é definida como sociointeracionismo que propicia de igual forma a execução do papel da biblioteca na escola. Argumenta-se que é imprescindível que a biblioteca seja um bom ambiente de socialização e desse modo, permita que seus usuários tenham uma boa experiência colegial.

No quarto capítulo descreve-se a metodologia bem como o tipo, método, locus, sujeito e os instrumentos de coleta da pesquisa. Dividido em quatro subtópicos, o quinto capítulo refere-se à análise dos dados. Objetiva-se analisar como a biblioteca escolar pode ser mediadora do processo de sociointeracionismo na escola e como a mesma pode promover um ambiente sócio emocional agradável por meio dos seus produtos e serviços oferecidos à comunidade escolar. Os resultados e a conclusão da pesquisa se encontram no sexto e último capítulo.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

A biblioteca pode ser considerada como um universo de alternativas que possibilita diversas contribuições para a sociedade. A biblioteca se constitui como um recurso fundamental para o acesso à informação e a preservação da memória documental, que ao longo da história da humanidade, manteve um vasto conjunto de conteúdos sobre o conhecimento de diferentes períodos históricos, contextos sociais e espaciais.

A palavra biblioteca deriva dos termos gregos *biblíon* – livro e *theca* – caixa, ou seja, um depósito de livros. É uma instituição milenar, onde os primeiros indícios da existência de uma, datam de 4.110 a.C. e 3.300 a. C. na Mesopotâmia. De fato, a biblioteca é um meio narrativo da construção e dos eventos históricos. Há quase 5.000 anos, ela é um ambiente que possibilita a pesquisa, “onde se incentiva a criação e a inovação, podendo ser o grande ponto de transformação do mundo.” (MEDEIROS, 2019, p. 84). De acordo com Silva (2013)

A biblioteca é uma instituição social historicamente reconhecida e repleta de tipologias, conceitos, estudos e práticas. A história das bibliotecas, em diversos lugares, possui uma gama de experiências, acervos e serviços que permitem pensar amplos processos para construção do conhecimento humano. (p. 26)

Por muito tempo essa definição de “depósito de livros” permaneceu como a mais adequada, devido a sua associação em somente resguardar produções bibliográficas, principalmente livros. Porém, o conceito de biblioteca vem se atualizando por meio da história das próprias bibliotecas. Atualmente, as bibliotecas “devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível”. (PIMENTEL, *et al*, 2007, p. 22).

Na atualidade, conceitua-se que a biblioteca é uma unidade de informação, planejada com ideias institucionais e sociais capazes de gerir acervos, serviços, produtos, tecnologias, processos, pessoas, dentre outros. Partindo dessa percepção, as bibliotecas dividem-se em seis tipos: escolar, especializada, infantil, pública, nacional e universitária, sendo a biblioteca escolar de maior relevância para este trabalho.

A biblioteca escolar pode ser entendida como um local de recursos educativos que, juntamente com a sala de aula, assume uma função no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do currículo escolar. Seu principal objetivo é estimular nos alunos as competências leitoras e de informação. Nesse sentido, as bibliotecas se destacam por seu papel de atuação conjunta com a escola na qual está inserida para o exercício da cidadania e a formação de vida de seus usuários. Para exercer tal ofício, a biblioteca precisa estar presente nos ambientes escolares de forma ativa e dinâmica.

A origem da biblioteca escolar pode ser relacionada com as bibliotecas especializadas, pois no desenvolvimento de objetivos específicos para diferentes tipos de bibliotecas, destaca-se a biblioteca escolar com a finalidade de preservar os materiais utilizados em sala de aula (FERREIRA, 2018). Conforme Viana (2014)

Em 1860, especificamente no contexto francês, os prefeitos eram orientados a instalar 'uma pequena biblioteca-armário, destinada à conservação dos livros, dos cadernos e dos quadros impressos para uso da escola'. Com efeito, a criação da biblioteca-armário nas escolas tinha o intuito de reunir e preservar os livros, com vistas à ampliação de seu uso pelos alunos. Portanto, o caráter democrático da biblioteca escolar circunscrevia-se à garantia de acesso aos livros pelos estudantes. (P. 13)

Em meados do século XX, as bibliotecas escolares eram caracterizadas como sendo informal. De acordo com Cole (1959) *apud* Ferreira (2018),

As bibliotecas escolares norte-americanas se desenvolveram em [alguns] estágios. O primeiro estágio, ainda teórico, na segunda metade do século XVIII associada à ideia do que temos hoje como biblioteca universitária. O segundo estágio resultou do estabelecimento de algumas bibliotecas escolares sob a supervisão de um funcionário da escola, na metade da década de 1830 até meados de 1870. No terceiro estágio a biblioteca passou a ser entendida como auxiliadora no processo de ensino e como uma fonte de leitura e prazer, além de passar a contar com o trabalho de um bibliotecário, embora dificilmente este tivesse as qualificações necessárias para o exercício da função na época. (p. 04)

As bibliotecas começaram a surgir no Brasil no período colonial graças aos Jesuítas que tinham como finalidade a catequização dos índios e colonos. "Ao final do século XVI, já tinham criado uma biblioteca em cada um de seus colégios [...], essas bibliotecas dos colégios e conventos foram as principais instituições formadoras da elite brasileira daquela época (GUIDA, 2019, p. 01). Os jesuítas

requisitavam livros à corte portuguesa e assim se iniciava a formação dos primeiros acervos escolares para uma melhor instrução dos nativos.

Segundo Silva (2011), até o final do século XVIII, a biblioteca escolar relacionada com o contexto escolar e educativo, foi representada exclusiva e unicamente pela igreja e organizações religiosas, como o clero presentes no Brasil Colonial. “Até os anos de 1870, as poucas bibliotecas escolares existentes estavam concentradas em escolas privadas e católicas, sendo associadas ao conceito religioso, porque só existiam em conventos e escolas religiosas, concepção fruto do período colonial.” (SILVA, 2011, apud, GUIDA, 2019, p. 02). Tais bibliotecas eram utilizadas apenas por pessoas economicamente e socialmente privilegiadas.

Contudo, as escolas de caráter religioso começaram a sofrer um declínio em meados do século XIX, devido à oposição de ideais entre o iluminismo e a igreja católica. O Marquês de Pombal estabelece a Circular de 19 de maio de 1835 do governo imperial que acarretou o fechamento de vários conventos no Brasil e propiciou que “grande parte do acervo das bibliotecas fosse abandonado e, por conseguinte, perdido por causa da umidade e dos insetos” (SILVA, 2011, p. 493).

Com isso, a biblioteca escolar passa a ter novas diretrizes no final do século XIX. Podemos então perceber que o surgimento da biblioteca escolar no Brasil se deve às ordens religiosas, como afirma Silva, (2011)

Esses fatos nos remetem à três considerações: a primeira é de que a biblioteca escolar surge com um amplo aparato estrutural, seja em termos de infra-estrutura, seja de acervo; a segunda é que o acesso à ela era restrito aos integrantes das ordens religiosas, tais como bispos, padres e outros indivíduos da igreja; e, a terceira é que a biblioteca escolar, pelas razões expostas nos itens anteriores, em muitos casos, entre o século XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada, por ser mais utilizada para estudos religiosos e científicos, visando aprimorar a educação religiosa de seus usuários para a tarefa de catequizar e instruir índios e colonos. (p. 494)

A história da biblioteca escolar no Brasil por muitas vezes se confunde com a história da educação. Com a Primeira República em 1889 e a Constituição em 1891, iniciam-se as primeiras idealizações sobre a educação no Brasil (VIANA, 2014). Em 1893, são formados os grupos escolares em São Paulo que serviram de exemplo para estruturar a educação no país. Como afirmado por Viana (2014)

Tais grupos escolares consistiam em modelo de dispositivo que reuniria num único edifício todas as escolas menores de cada bairro, sendo que os alunos seriam distribuídos em classes seriadas, com padronização do ensino bem como novos métodos de ensino-aprendizagem. Além das novas propostas referentes à sala de aula, os grupos escolares também contariam com ginásio esportivo, sala para professores e bibliotecas. Instaurava-se, assim, uma nova cultura escolar. (p. 29)

Conforme a concepção de ensino e educação se expandia na Primeira República do Brasil, as bibliotecas escolares também se desenvolviam por intermédio de alguns profissionais (como diretores escolares e professores) que tinham como pretensão ter bibliotecas presentes no cenário escolar (VIANA, 2014). De acordo com as mudanças políticas ocorridas no país, e juntamente com isso, sucederam várias reformas educacionais, na qual a educação é tida como um direito social.

A educação está diretamente ligada ao viver, sendo assim, ela é um processo permanente. Apesar de grande parte da sociedade atribuir o ato de educar a escola e a sala de aula, “a educação pode ocorrer em diversos lugares de prática social. Na medida em que vivemos em diferentes situações, estamos nos educando.” (BARBOSA, 2004, p. 32). Ou seja, a educação também pode ocorrer nos demais eixos da sociedade e na própria escola, tendo a biblioteca como parte desse processo. É o que afirma Delors (2003)

Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo - revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como via obrigatória para obter certos resultados [...], e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser. (p. 90)

Nas décadas entre 1940 a 1950 é debatido a relevância da formação do acervo e da atuação dos alunos e pais na construção da biblioteca escolar por meio de ações pedagógicas. Segundo Silva (2011)

No que se refere a composição do acervo, entende-se que a biblioteca escolar deve possuir materiais diversos de cunho bibliográfico ou não. Já no que tange a participação de alunos e pais acredita-se que são elementos chave para que a biblioteca escolar efetive suas produções de sentido. Por isso, pode-se afirmar que a década de 1950, é o marco para a instalação das bibliotecas escolares no Brasil, tendo Santa Catarina como referência para esse

processo, uma vez que procurou instituir procedimentos legais e pedagógicos para consolidação das bibliotecas escolares. (p. 497).

Todavia, durante as décadas de 1930 e 1980 constata-se a falta de uma política nacional voltada exclusivamente para a biblioteca escolar. É o que relata Sala e Militão (2017),

Essa ausência pode ser observada na Lei n. 4.024/1961 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1ª LDB (BRASIL, 1961) e na Lei n. 5.692/1971 que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971) que são reconhecidas como dois grandes momentos na construção da história da educação nacional, mas em que as palavras livro, leitura e biblioteca sequer são mencionadas. (p. 4671).

A composição de um conjunto de leis voltadas para a educação é indispensável para regulamentar o sistema educacional de um país. No Brasil, sabe-se que a biblioteca escolar ainda precisa lidar com problemas no que tange à legitimação da sua função de auxiliadora na educação e no ensino/aprendizagem. A constituição de tais leis são importantes para determinar direitos e modelos para um pleno exercício do sistema educacional e certificam serviços de qualidade para a população. É indispensável que haja leis voltadas para a biblioteca escolar, pois “a criação dessas Leis reforça a concepção de que a biblioteca escolar tem participação fundamental no complexo processo educacional”. (CAMPELLO, *et al*, 2005). É somente no final do século XX e início do século XXI que políticas nacionais acerca do desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira começaram a ser criadas.

2.1 Leis para a Biblioteca Escolar

Existe no Brasil um desafio muito grande quando se trata da criação de políticas públicas culturais, educacionais e informacionais e a biblioteca escolar também se insere nesse enredo de discussões para ser reconhecida na política educacional do país. Haja vista que é somente no final do século XX que surgem as primeiras leis direcionadas a regulamentação e efetivação da biblioteca escolar.

No século XX algumas políticas governamentais começaram a ser desenvolvidas e implementadas com o objetivo de garantir a educação para todos. De acordo com Sala e Militão (2017), foi na década de 1990 que manifestaram-se

leis que apontavam para o desenvolvimento das bibliotecas escolares, como a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que considera as bibliotecas como sendo um fato importante de aprendizado. Ainda conforme os autores,

Destaca-se a criação da Lei n. 9.394/1996 que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 2ª LDB (BRASIL, 1996), e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), pois, ambos contemplam a biblioteca escolar como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura, levantando a relevância da valorização e da preservação da cultura, para a “formação de um cidadão consciente da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade de frequentá-los”. (p. 4671)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram criados no ano de 1997. Seu objetivo principal é orientar por meio de diretrizes alguns princípios fundamentais para as disciplinas escolares. Nos PCN, são destacados constantemente as funções e o papel da biblioteca escolar na formação dos alunos. Começa-se a legitimar com esses parâmetros um maior reconhecimento da real finalidade da biblioteca em uma escola. No documento, a biblioteca é reconhecida como um espaço de aprendizagem, uma extensão da sala de aula, “que propicia não só o desenvolvimento de habilidades ligadas ao uso eficaz da informação, mas também de atitudes referentes a aspectos de socialização e compartilhamento, e de padrões de gosto pessoal.” (CAMPELLO (2000), apud, SALA; MILITÃO (2017), p. 4672).

A principal proposta para educação descrita nos PCN é que a escola incentive seus alunos a utilizarem a linguagem, promovendo uma prática da leitura de diferentes maneiras. Em conformidade com os Parâmetros, Mendes e Sousa (2016, p. 17) afirmam que a biblioteca escolar contribui no ensino-aprendizagem quando a mesma “desenvolve atividades que incentivam à leitura e atividades interdisciplinares, de forma que professores e bibliotecários atuem mutuamente a fim de possibilitar que os estudantes adquiram a inclinação à leitura e ensinar o hábito de leitura.”

No decorrer do texto, a biblioteca é considerada um ambiente educacional responsável por desenvolver as competências leitoras e de formação cidadã

juntamente com a escola. De acordo com Campello (2005, p. 18), “os PCN descrevem, portanto, os diversos papéis que a biblioteca deverá representar como participante da formação de crianças e jovens, numa perspectiva construtiva e questionadora.” Cabe à escola disponibilizar os recursos necessários para a concretização dessa perspectiva.

Sobre a formação de leitores, os Parâmetros salientam que essa tarefa requer condições favoráveis, não somente quanto aos materiais disponíveis, mas em relação ao seu uso. “A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros.” (BRASIL, 1998, p. 71). O documento apresenta condições de como realizar essa atividade e a biblioteca escolar é apresentada como primeira.

Nos PCN, a biblioteca é retratada como um local de constante aprendizado e reforça-se a ideia de “que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis, o documento sugere que a escola estimule o desejo de se frequentar esse espaço...” (CAMPELLO, et al, 2005, p.17). Os PCN enfatizam que a biblioteca deve ser voltada para uma plena utilização do seu acervo, bem como seu espaço, enfatizando que

a organização do espaço físico [da biblioteca] - iluminação, estantes e disposição dos livros, agrupamento dos livros no espaço disponível, mobiliário, etc. - deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura (BRASIL, 1997, v. 2, p. 92).

Os Parâmetros consideram que a organização da biblioteca deve ser realizada pensando no aluno e em sua interação com essa. Os estudantes precisam conhecer seu espaço, seu acervo e suas atividades. Tal organização “precisa ser entendida e os alunos devem estar cientes dos procedimentos normalmente utilizados no seu âmbito: empréstimo, organização dos materiais, seleção e uso de fontes diversas de informação.” (CAMPELLO, 2005, p. 18).

“Os PCN buscam criar condições para que crianças e jovens brasileiros tenham acesso ao saber socialmente elaborado e reconhecido como necessário ao exercício dessa cidadania.” (CAMPELLO, 2001, p. 72). A partir do ponto de vista pedagógico apresentado nos PCN, pode-se perceber a função da biblioteca em uma

escola, sendo atuante no espaço coletivo e auxiliando no processo educacional. Fica evidente que a biblioteca deve ser integrada à dinâmica da escola, “participando dos processos pedagógicos, de sua proposição, execução e avaliação.” (FARIAS; BRITO, 2019, p. 827). Hillesheim e Fachin, (1999, p. 66) ressaltam que “a biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas.” A biblioteca deve trabalhar em conjunto com os professores e alunos e não somente para eles.

No entanto, a realidade de uma grande parte das bibliotecas existentes nas escolas não dispõe de bibliotecários e até o século XXI, não possuíam nenhuma lei que assegurasse especificamente a sua existência nas instituições de ensino e a atuação de bibliotecários. Albuquerque e Tedesqui (2014), destacam que

a inexistência de Bibliotecas escolares, como a falta de Bibliotecários atuando nestes ambientes, gera há tempos, conflitos que perpassam pela deficiência causada na formação do aluno (principalmente no hábito da leitura), pois o suporte Biblioteca deixa a desejar enquanto aparato funcional, como também pelo fato de que os Bibliotecários são substituídos por outros profissionais que assumem as Bibliotecas das escolas. (p. 124)

Era necessário a criação de uma lei específica para a efetiva presença da biblioteca no âmbito escolar. Após várias discussões da categoria de profissionais bibliotecários e diversas elaborações de projetos, surge a Lei 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Conforme Souza (2017)

Tudo começou com o Projeto de Lei n.º 1.831/2003, que, inicialmente, previa como diferenciais a sua aplicabilidade em cinco anos, além do mínimo de quatro títulos por aluno no acervo; depois de ser aprovado no Congresso Nacional, seguiu para o Senado na figura do Projeto de Lei da Câmara n.º 324. Um ano após, foi sancionada a Lei 12.244/10, trazendo, em seu artigo 3º, a determinação de que os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos, para que todas as escolas num período de dez anos tenham uma biblioteca com, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, observando a profissão de bibliotecário. (p. 101)

Diante de uma pretensão da classe de bibliotecários que originou um projeto elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CFB/CRBs, respectivamente, a Lei 12.244/10 foi estabelecida

com objetivo de melhoria da qualidade no ensino público tendo como facilitador desse processo o profissional bibliotecário na formação do cidadão. Dessa forma, tal conflito e suas reivindicações, resultaram por intermédio da Lei de universalização das Bibliotecas nas escolas, uma medida que representa de forma significativa os anseios de uma camada da sociedade que requer melhorias (SOUZA, 2017).

A criação de leis a nível federal se deu somente no ano de 2010 onde a Lei 12.244 foi sancionada para garantir a presença de uma biblioteca em cada instituição de ensino no Brasil e que também garante a existência de um bibliotecário para cada uma dessas unidades de informação, podendo ser considerada uma grande conquista para a área cultural e educacional no país. O efetivo cumprimento dessa Lei resulta positivamente no que diz respeito a qualidade da educação, “já que, vista como um recurso pedagógico, a biblioteca tem impacto positivo na aprendizagem.” (FARIAS; BRITO, 2019, p. 832).

A Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 determina que:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário. (BRASIL, 2010, p. 01)

A Lei considera as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país como também estabelece o conceito de biblioteca escolar e designa um prazo para o seu cumprimento. No entanto, existe uma questão a ser considerada juntamente com este regimento. Com a presença definitiva das bibliotecas em todas as unidades de ensino, a biblioteca precisará atuar de maneira efetiva e em conjunto com a instituição na qual está inserida para colocar em prática seu papel de estimular um hábito e prazer da leitura, desenvolver

competências informacionais em seus usuários, e “organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade” (IFLA/UNESCO, 1999, p. 70). De acordo com Camillo e Filho, (2017)

Esse passa a ser considerado o momento do estabelecimento de uma intersecção no plano social-educacional, em que o Estado tenta abandonar a inércia, indo em direção ao ideal. Nesse sentido, percebe-se a importância da Biblioteca Escolar como efetivo instrumento de ação e aplicação dos valores humanos da sociedade, mas que pouco tem sido contemplado na prática. (P. 05)

Essa afirmação nos evidencia que, apesar do conceito de biblioteca escolar, bem como as características para a composição de seu acervo estarem contempladas na Lei, existe uma omissão em relação às especificidades da função da biblioteca escolar e a da profissão do bibliotecário. Ainda que a Lei 12.244 viabilize a universalização das bibliotecas, a mesma carece de mais especificidades quanto ao “caráter semântico das bibliotecas escolares e suas características técnicas, organizacionais, educativas, além de sua intencionalidade política, social e pedagógica” (CAMILLO; FILHO, 2017, p. 07)

Ainda que “lacunas” estejam presentes na Lei Federal 12.2444, ela propicia a presença das bibliotecas nas escolas, como também consideram a profissão do bibliotecário, este sendo o mais capacitado para colocar em prática as funções da biblioteca na escola. Diante dessa importância, as instituições de ensino em todo o país devem dispor de todos os recursos necessários para a plena efetivação da universalização das bibliotecas escolares.

2.1.1 Manifesto e as diretrizes para a Biblioteca Escolar

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou no ano de 1999 um Manifesto contendo diretrizes para a Biblioteca Escolar que auxiliam os profissionais bibliotecários escolares para o pleno exercício da função de uma biblioteca na escola. Além de conter um vasto conteúdo de orientações e conceituações, o Manifesto da IFLA estabelece que a biblioteca deve ser gerida de forma colaborativa e que se dê uma atenção maior para os recursos humanos necessários para um bom funcionamento das atividades e das funções da

biblioteca na escola. Conforme o Manifesto a biblioteca escolar “é um componente essencial do ensino e aprendizagem na escola; também contribui para os objetivos sociais da escola, tais como o envolvimento dos alunos, a inclusão e as relações com a comunidade em geral.” (p. 45).

O documento salienta que a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo e que inclusive, a própria escola deve reconhecer e apoiar a biblioteca tanto no cumprimento de seus próprios objetivos, como também nos objetivos da escola. Para o manifesto, as principais características da biblioteca escolar são

Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola; Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida; Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento; Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade; Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas; Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola; Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia; Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio. (p. 70)

Isto posto, “a biblioteca escolar, [...] tem que utilizar estratégias para efetivar essa reflexão, dessa forma, é necessário fazer com que, nesse ambiente, o usuário vivencie momentos de criatividade, debates, aprendizagem e prazer.” (OLIVEIRA, 2018, p. 17). Assim sendo, a biblioteca escolar é um ambiente propício para a formação cidadã do aluno, “pois ela dá subsídios para o desenvolvimento cognitivo de seus usuários, [...] buscando fazer com que esses indivíduos aprimorem seus conhecimentos e sejam capazes de dar suas contribuições na comunidade em que se insere.” (OLIVEIRA, 2018, p. 17). Esse papel da biblioteca como formadora de cidadania está explícito também no Manifesto que reconhece que

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo

da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (2000, p. 04)

Mediante a tais responsabilidades da biblioteca, o papel do bibliotecário escolar não deixa de ser essencial, já que o mesmo é o melhor encarregado para o ensino, gestão, liderança e colaboração e envolvimento da comunidade na biblioteca escolar. Cada um desses pontos é caracterizado e exemplificado no Manifesto, contudo vale destacar a definição apresentada para o ensino e o envolvimento da comunidade entre o bibliotecário:

O papel no ensino do bibliotecário escolar profissional abrange uma grande diversidade de situações com alunos individualmente, pequenos grupos de alunos e turmas e também formação informal e formal de colegas de escola (p. 32)

A transferência de conhecimento de uma forma que seja eficaz e significativa para as crianças dessas comunidades pode diferir significativamente da cultura dominante dentro da qual a biblioteca escolar funciona. Para todas as crianças “identidade” e “pertença” são componentes essenciais da literacia e sucesso escolar. (p. 34)

O Manifesto ainda salienta o papel do bibliotecário como sendo também de um educador e mediador de um ambiente sócio emocional agradável

Um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos. Idealmente, o bibliotecário ensina colaborativamente com outros professores e cada elemento dessa equipe de ensino contribui, nas suas diferentes áreas de conhecimento, para a concepção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem. (p. 52)

Um outro objetivo presente no Manifesto é que a biblioteca escolar deve “organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade” (IFLA/UNESCO, 1999, p. 70). Ou seja, além de beneficiar a escola no que diz respeito às suas competências técnicas, a biblioteca possibilita a consciência cultural, social e ainda pode desenvolver a sensibilidade, gerando boas interações interpessoais.

As leis e conceituações analisadas neste capítulo evidenciam que além de ter um papel de suma importância para a história como um todo e de ser respaldada por legislações e manifestos, a biblioteca na escola não possui unicamente a função de incentivar à leitura e estimular o conhecimento. Inclui-se nesse processo a responsabilidade de desenvolver seus alunos de forma pessoal e social, fomentando um clima sócio emocional agradável entre eles.

Para falarmos do papel da biblioteca escolar na formação dos alunos, precisamos considerar um fator significativo em um ambiente escolar: a interação interpessoal. Por dedicarmos boa parte do nosso tempo estando na escola, a coexistência entre diferentes pessoas é inevitável. Essa convivência interpessoal revela-se um elemento fundamental não somente na formação cidadã e social de um indivíduo, como também é um fator essencial para a existência de um clima sócio-emocional agradável em uma escola. O próximo capítulo tratará sobre a Biblioteconomia Social, os conceitos de sociointeracionismo e habilidades sociais segundo Vigotsky, e como essa abordagem se relaciona com as interações interpessoais na biblioteca e o desenvolvimento social na escola.

3 A BIBLIOTECONOMIA SOCIAL E O SOCIOINTERACIONISMO

Como visto no capítulo anterior, a biblioteca sempre esteve presente na história da humanidade, desde os períodos mais remotos até as revoluções históricas e tecnológicas, o que desencadeou uma grande produção de informação e assim no século XIX surge a Biblioteconomia, área destinada aos estudos dos livros e das bibliotecas. A Biblioteconomia é uma área multidisciplinar para as práticas da gestão da informação e do conhecimento, sendo assim podemos perceber a importância dessa área interdisciplinar para o entendimento dos fenômenos sociais, uma vez que as unidades de informação são locais de debates, espaços de sociabilidade e troca de informações.

Assim como outras áreas do conhecimento, a Biblioteca também precisa exercer sua responsabilidade social, como afirma Lindemann, *et al* (2016)

A Biblioteconomia precisa atuar como mediadora da informação, mas situada entre dois pólos: o da produção e necessidade de processamento da informação para que chegue ao público alvo (o que implica a boa técnica) e o público alvo, propriamente dito, que tem demandas, necessidades e estatuto de cidadania, o que implica no acesso à informação diferenciada, livre. (p. 712)

Para o autor Jesse Shera (1973, p. 90), a biblioteconomia pode ser considerada uma ciência comportamental porque ela deve estar focada na utilização da transcrição social pelos seres humanos individualmente e coletivamente. “Embora a biblioteca sirva principalmente ao indivíduo, o objetivo final é a melhoria da sociedade; portanto, o bibliotecário não deve apenas conhecer o sistema cognitivo do indivíduo, mas também a rede de comunicação da sociedade.” (SHERA, 1973, p. 89, tradução nossa). Outra autora que também estuda e considera a Biblioteconomia sob o viés social é Merga (2020, p. 663) que propõe ainda outros objetivos sociais da biblioteca escolar: “Funcionar como espaços seguros para os jovens; promover e apoiar iniciativas de saúde mental e bem-estar; e apoiar e promover práticas biblioterapêuticas e leitura por prazer.” Isso sugere que o papel social da Biblioteconomia deve estar focado nas demandas sociais que interessam aos usuários das bibliotecas onde estão inseridas.

Para a construção desse fazer social é preciso entender que cada indivíduo desenvolve sua cognição por meio da sociabilidade e que o fazer biblioteconômico

deve estar atento para esse processo. Para Lima e Gomes (2016)

A biblioteca tem como principal objetivo atender as necessidades informacionais dos indivíduos e, dessa forma, pode contribuir para a melhoria da sociedade. Nesta ótica, a biblioteca precisa não apenas conhecer os processos cognitivos dos indivíduos, como também todo o sistema de comunicação da sociedade. Esse processo de comunicação se dá através da transmissão de mensagens em uma rede de comunicação onde o bibliotecário tem um papel muito importante. (SHERA, 1973). Na perspectiva de Shera, as atribuições dos bibliotecários vão muito além das suas atividades de organizador do conhecimento, no seu fazer deve haver uma preocupação tanto com o conteúdo intelectual dos documentos, quanto com o impacto deste junto aos leitores e, conseqüentemente, na produção do conhecimento pela sociedade. (p. 13)

O estudo da epistemologia social, é na realidade o estudo da cognição social, e pode ser tida como uma base adequada para a biblioteconomia. Através da definição de epistemologia social que “busca o estudo dos processos por meio dos quais a sociedade como um todo gera o conhecimento, levando em conta os aspectos físicos, psicológicos e intelectuais dos indivíduos.” (LIMA; GOMES, 2016, p. 04), pode-se reforçar a ideia de que o sujeito como um indivíduo é resultante da sua estrutura social e que a responsabilidade social da Biblioteconomia, sendo uma área das ciências sociais aplicadas, está voltada às esferas interpretativas do que é esse indivíduo, ou seja, seus usuários. (TANUS, 2018, p. 176). "Portanto, a marca da epistemologia social é que sua ênfase está no todo do homem, suas maneiras de pensar, saber, sentir, agir e comunicar e como essa totalidade reflete na sociedade.” (SHERA, 1973, p. 90, tradução nossa).

Conforme Tanus (2018) a Biblioteconomia idealizada como uma “construção do social” procura, em sua complexidade, entender a sociedade e os sujeitos que a compõem. Para isso, os bibliotecários devem ir além das ações técnicas de organização e tratamento do acervo. Precisam seguir uma “direção mais ativa de comunicar e tornar possível a apropriação, em diversos formatos e suportes da informação, fazendo jus à dimensão social e democrática das bibliotecas.” (P. 176).

Em outras palavras, os bibliotecários são capazes de criar uma gama de significados para uma realidade construída socialmente, onde seus usuários são capazes de apropriar, transformar e comunicar suas necessidades. Shera (1973) evidencia que

A responsabilidade do bibliotecário é fazer uma gestão eficiente e eficaz da informação, do registro gráfico de tudo que a sociedade conhece e gravou sobre si mesmo e seu mundo. O domínio da biblioteca inclui aquilo que o organismo social aprendeu, seus valores, bem como suas imagens e também sua realidade. É ao mesmo tempo histórico, contemporâneo e antecipatório. Assim, o bibliotecário pode cumprir suas responsabilidades sociais com o máximo de eficácia. É somente quando ele entende os processos cognitivos da sociedade que o mesmo pode transformar essa compreensão do que é o indivíduo em serviço para o mesmo. (P. 90, tradução nossa)

Para o autor, os bibliotecários devem ter em mente que a biblioteca deve operar e aumentar a utilidade social dos registros gráficos e que a biblioteconomia é a gerência do conhecimento. “Por isso, estes novos mecanismos projetados para manipular conhecimentos a fim de que o homem possa alcançar melhor compreensão do universo no qual se encontra, são de especial interesse para o bibliotecário.” (SHERA, 1977, p. 11). Shera (1973, p. 96) ainda afirma que a biblioteca escolar não pode realizar seus serviços de forma adequada com um grupo gestor que não oferece apoio para tal realização. A escola, antes de tudo, deve criar um clima intelectual em que jovens e adultos irão voluntariamente buscar os benefícios que a biblioteca pode oferecer. Contudo, não é a realidade de várias escolas no Brasil. O autor declara que o sistema educacional em sua totalidade, ou seja, a escola, a biblioteca e as agências de educação devem trabalhar juntas na criação de um eleitorado esclarecido capaz de fazer escolhas racionais para a promoção desses serviços.

Essa função que o bibliotecário deve exercer precisa estar em concordância com o contexto em que a sua unidade de informação está inserida e, logo, deve proporcionar um clima sócio-emocional agradável para que o cumprimento de tais objetivos seja efetivo. Shera (1977) declara que

Assim como a necessidade de informação orienta o indivíduo, assim também orienta sociedades. É a base do comportamento coletivo, tanto quanto do comportamento individual. Assim como o cérebro se deteriora quando privado de informação, assim também a sociedade, se se quer evitar-lhe a decadência, deve fazer constante provisão para a aquisição e assimilação de novas informações. Mas para ser transmitido dentro de um grupo e absorvido por qualquer grupo, o que é conhecido por cada um dos membros deve ser comunicado e comunicável. Desse modo, conhecimento e linguagem são inseparáveis, pois a linguagem é a estruturação

simbólica do conhecimento em forma comunicável e porque é o instrumento através do qual o conhecimento é comunicado. (P. 10)

Ou seja, a linguagem é o recurso que possibilita a disseminação da informação, e dessa forma, gera o processo da comunicação ocasionando o desenvolvimento cognitivo e social de um indivíduo. Essa concepção compactua com o princípio de desenvolvimento da linguagem através das interações sociais. Segundo a Psicologia Histórico-Cultural, o psiquismo humano ocorre a partir da aprendizagem dos sujeitos, isto é, é através da obtenção dos conhecimentos resultantes da humanidade que o homem se faz homem. “Assim, a criança inicia a construção de seu conhecimento acerca do mundo a partir de suas vivências concretas, nas quais as relações de mediação entre os sujeitos são imprescindíveis.” (MELO; LEONARDO, 2019, p. 03). A princípio, esse procedimento acontece de forma espontânea e em seguida de forma ordenada através do ensino escolar.

Compreendido esse contexto de Biblioteconomia social bem como sua função, pode-se perceber que todo esse processo de formação humana é dado inicialmente na escola e que a biblioteca é coadjuvante no processo de aprendizado dos discentes. O pleno exercício das funções de uma biblioteca na escola é indispensável para um bom desenvolvimento humano e social dos indivíduos. Esse desenvolvimento através das interações sociais é definido como sociointeracionismo e como apresentado nos pontos posteriores, auxilia de igual forma a execução do papel da biblioteca escolar.

3.1 Sociointeracionismo - Contextualizando

De que maneira a relação entre pessoas interfere na singularidade e no modo como subsistimos? A teoria do sociointeracionismo, idealizada por Lev Vygotsky, sugere que a interação interpessoal é essencial no desenvolvimento cognitivo de um indivíduo, pois só pode haver desenvolvimento através da influência mútua.

Vygotsky elaborou vários estudos na área da psicologia que são essenciais ainda hoje para o entendimento do desenvolvimento da linguagem atrelado à interação social. Responsável pela criação da psicologia histórico cultural, também chamada de psicologia interativista sócio-cultural, ou ainda psicologia

sociointeracionista, ele acreditava que a aprendizagem está além da simples aquisição de informações. O procedimento se dá interiormente, interpessoalmente, consequente do processo sociointeracionista, ou seja, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado pelas relações sociais. (VYGOTSKY, 2010).

Lev Vygotsky (1896 – 1934) foi um psicólogo russo que apesar de sua breve vida, realizou um grande marco na história da educação, pedagogia e psicologia, pois suas abordagens sobre como se dá o desenvolvimento humano resultam em estudos até os dias de hoje. Nascido em 17 de novembro de 1896, na cidade de Orsha na antiga Bielorrússia, que mais tarde se tornaria uma das repúblicas da URSS, Vygotsky, que também possuía formação em direito, viveu em um contexto marcado pela Revolução de seu país que influenciou a criação de seus métodos para responder uma necessidade vigente. (BORTOLANZA; RINGEL, 2016)

Em 1917, após a saída do império russo da Primeira Guerra Mundial, a nação passa a sofrer as consequências de uma Revolução Russa, provocando uma grande instabilidade na economia, escassez de alimentos, elevada taxa de analfabetismo, aumento de doenças, gerando crise na saúde e etc. Contudo, o então novo regime pretendia incrementar uma renovação em todo o país, onde o objetivo maior era estabelecer uma sociedade renovada, resultando em uma ciência também renovada (LUCCI, 2006). Ainda conforme o autor

Vygotsky surge na psicologia num momento significativo para a nação russa. Logo após ter-se consolidado a revolução, emerge uma nova sociedade, que, conseqüentemente, exige a constituição de um novo homem. Nesse sentido, a primeira missão que a Revolução imprimiu para a psicologia foi a análise dos problemas de aplicação prática. Por sua formação humanista e sua bagagem cultural, Vygotsky reunia as condições necessárias para idealizar uma nova concepção de Educação, Pedologia (ciência da criança) e Psicologia. (P.04)

A partir dessa nova necessidade, Vygotsky assumiu “[...] diferentes postos de trabalho, lecionando Literatura Russa em escolas, Psicologia Geral, Infantil e Pedagógica nos cursos técnicos de pedagogia e, também, se dedicando às atividades culturais”. (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 54) *apud* (BORTOLANZA; RINGEL; 2016, p. 1028). Como aponta Lucci (2016, p. 04), a partir daí, o psicólogo dedicou-se a formular uma nova teoria que abrangesse uma ideia de

desenvolvimento cultural do ser humano por meio da linguagem, considerada um meio do pensamento. A psicologia até então se encontrava dividida em naturalista e mentalista, contudo a teoria por ele proposta surge como um método para dividir tais pensamentos, acentuando a questão do dualismo mente-corpo, natureza-cultura e consciência-atividade.

Ainda conforme Lucci (2016, p.5), a teoria do sociointeracionismo alega que “o homem é um ser histórico-social ou, mais abrangentemente, um ser histórico-cultural; o homem é moldado pela cultura que ele próprio cria”, isto quer dizer que,

o indivíduo é determinado nas interações sociais, ou seja, é por meio da relação com o outro e por ela própria que o indivíduo é determinado; é na linguagem e por ela própria que o indivíduo é determinado e é determinante de outros indivíduos; a atividade mental é exclusivamente humana e é resultante da aprendizagem social, da interiorização da cultura e das relações sociais. (P. 05)

Desse modo, a aprendizagem se dá por meio dos contextos históricos, sociais e culturais. Com ênfase na interação, o conhecimento ocorre mediante as relações interpessoais, influenciando inclusive o comportamento dos indivíduos. “Esse processo é dialógico porque necessita do outro para construir significado.”. (MACHADO; SANTOS, 2015, p.129). O outro tem papel substancial na efetivação de suas ações, desenvolvendo a partir daí uma linguagem social.

Com base nessa ideia pode-se ter um maior entendimento sobre como se dá o processo da relação entre o pensamento e a linguagem. Para Vygotsky “o ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social”. (VYGOTSKY, 2010). Assim, a interação social torna-se um fator relevante para o desenvolvimento cognitivo, como afirma Resende, *et al*, (2017, p. 202), o homem desenvolve-se por meio da aquisição de conhecimentos pela interação com o meio, destacando o processo histórico-social e a importância da linguagem no desenvolvimento do homem. “Para ele, o indivíduo adquire informações por meio de relações intra e interpessoais e de permuta com o meio no qual vive, por um procedimento conhecido como mediação.” (P. 202).

A partir do sociointeracionismo - e de outras teorias de interação com premissas semelhantes, como a teoria de Jean Piaget, que afirma que a interação social que um indivíduo presencia ao longo de sua vida é um fator importante para determinar suas ações enquanto sujeito social (TREVISO, 2013, p.39) -, entende-se que as interações interpessoais são fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e intrapessoal, condições que evidentemente fazem parte do cotidiano escolar. Ao ser introduzido no ambiente educacional, o sujeito começa a promover uma construção de si mesmo a partir dessa interação, gerando assim habilidades sociais, conforme Simões e Castro (2018, p.28),

A entrada na escola também proporciona o desenvolvimento das habilidades sociais. É possível compreender as habilidades sociais como uma capacidade complexa de emitir comportamentos interpessoais que implicam a direta expressão adequada de sentimentos, que são reforçados de maneira positiva ou negativa. Proporcionam um comportamento social adaptativo, que é apresentado pelos sujeitos durante a interação social, com vistas à formação de novas relações sociais e qualidade dos relacionamentos (Caballo, 2012; Del Prette & Del Prette, 2005; Hutz, 2012).

Como constatado até este momento na pesquisa, o sociointeracionismo pressupõe que o indivíduo é definido pelas interações sociais, assim dizendo, é através dos seus relacionamentos com outros indivíduos e com si próprio que o mesmo é definido. E é na escola que esse processo acontece, pois “a criança efetivamente aplica esse conjunto de conceitos com a finalidade de interação social e de aceitação com o grupo que têm características semelhantes às dela.” (SIMÕES; CASTRO, 2018, p.28) Para isso, faz-se necessário também levarmos em consideração a temática das habilidades sociais e analisarmos o modo como a biblioteca trata essa questão, já que esta deve atuar em conjunto na formação pedagógica e social dos alunos.

As habilidades sociais dependem de um contexto cultural determinado, tornando difícil sua conceituação (CABALLO, 2003, p.03). Vários autores definem as habilidades sociais tendo como base o conteúdo e as consequências, ou seja, como o comportamento é expresso através das ações. Isto é, as habilidades sociais podem ser entendidas como o reflexo dos comportamentos em determinadas situações interpessoais, estimulando as interações sociais (SILVA; CARRARA, 2010, p.332).

Observa-se que é preciso estar inserido em um determinado espaço social para haver interação, e como resultado, o desenvolvimento das habilidades sociais. Define-se espaço social como um ambiente em que se realizam as relações sociais e as interações. Portanto, “o campo social determina um espaço simbólico onde são realizadas trocas entre agentes. Sendo assim a biblioteca é um espaço social.” (FERREIRA, 2018, p.08) Do mesmo modo a autora declara que a biblioteca escolar “como espaço social propõe o aprendizado através da interação, seja pelo diálogo entre o autor e o leitor na efetivação da leitura ou pela interação dos usuários. Como resultado, a biblioteca moderna requer dinamização.” (P. 12).

Se entendemos que o indivíduo é formado pelo contexto social e que esse contexto é determinado por meio da ação social coletiva, então podemos entender também que a biblioteca escolar bem como a sua função passa a ser o de “impactar o processo educativo/sistema educacional” através dessa sociedade (FERREIRA, 2018, P. 11). Não é necessário que a informação e a tecnologia sejam a parte principal, o foco da biblioteca na escola, mas sim os usuários que carecem de um estímulo além do próprio acervo da biblioteca.

Quando observamos e acompanhamos as constantes transformações no contexto social, o papel da biblioteca ganha novos contornos. As tecnologias passam a não ter tanta ênfase quanto à capacidade de sua utilização, as atividades assumem outra função que não unicamente a promoção do livro e da literatura, a ambientação da biblioteca é alterada quando entendemos as formas atuais de aprendizado através da interação entre usuários e com os meios para a aquisição de informação. Também o usuário é o agente motivador e principal mentor das mudanças que devem ocorrer na biblioteca escolar para o cumprimento da sua finalidade e adequação à demanda, ainda mais ampla que a necessidade de informação pontual. (P. 12)

Da mesma maneira, essa dimensão social da biblioteca escolar adquire uma característica singular, “pois conviver em um espaço democrático, como é a biblioteca, contribui para que os usuários desenvolvam-se em todas as suas potencialidades.” (ELY, 2004, p.48) Possuindo serviços dinâmicos, a biblioteca se torna “um lugar atraente que os usuários gostarão de utilizar no seu cotidiano escolar, tornando a biblioteca participante do fazer educativo.” (ELY, 2004, p.46)

Nesse sentido, a biblioteca torna-se uma mediadora entre os alunos e suas práticas interacionistas, propiciando que os discentes “[...] tenham acesso ao conhecimento que lhes vai permitir inserção social e realização como ser humano.”

(CAMPELLO, *et al*, 2005, p.15). Ferreira (2018) evidencia que a biblioteca foi reduzida apenas a mais um ambiente da escola e entendida com um apêndice no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a biblioteca escolar é anterior à própria instituição escolar e sua função não é apenas a de apoiar o ensino e o aprendizado concretizado em sala de aula. “A função primordial da biblioteca escolar é promover o processo de ensino e aprendizado e auxiliar na formação de indivíduos críticos e de cidadãos conscientes, no aperfeiçoamento pessoal e no envolvimento social.” (P. 14)

“A escola não é um protótipo do mundo, mas um espaço real de interação com o mundo e com o outro.” (FERREIRA, 2018, p.14). Dado que a biblioteca contribui significativamente para a aprendizagem de seus alunos, e que se deve estimular que ela seja de fato esse espaço social frequentado pelos discentes, é necessário ter em mente que é também na biblioteca que acontece todo esse processo de desenvolvimento pessoal do indivíduo. A biblioteca deve transpor essa ideia de que deve ser voltada unicamente e principalmente para instruir conhecimentos básicos, mas que também educa para a vida e é capaz de gerar em seus usuários trocas de experiências interpessoais em seu ambiente que vai da leitura à cultura, diferentes atividades extracurriculares (SUPERA, 2019) e a sociabilidade para com diferentes grupos relacionais (PELLIZARI; JÚNIOR, 2019).

Visto que é preciso haver interações interpessoais para que haja um desenvolvimento psíquico e cognitivo intrapessoal e que é na escola que esse processo se dá com mais intensidade, a biblioteca deve colaborar para que o clima emocional dos alunos seja agradável, já que ela atua simultaneamente na aprendizagem dos estudantes da instituição na qual está inserida.

3.2 O sociointeracionismo na biblioteca escolar

Conviver com outras pessoas, interagir com o meio social e também socializar-se. Na medida em que amadurecemos, somos impostos a lidar com estes assuntos. Na juventude, principalmente, essas questões ganham ainda mais importância, pois é nesse período em que se começa a entender a definição do que é uma sociedade e de que cada pessoa possui uma função enquanto indivíduo

social.

Podemos considerar que a escola é um local em que ocorrem diversos tipos de socialização, já que é um espaço em que se constituem amizades e troca de experiências resultantes do convívio diário. A vivência escolar ultrapassa as vias de aprendizagem. É um período em que nos desenvolvemos socialmente por meio da interação. Essa interação ocorre pelas relações entre um indivíduo e o outro, ou seja, a formação de relações de companheirismo.

Estas relações podem ser entendidas como ciclos de amizade que se caracterizam como um relacionamento de apreço e afeição entre pessoas, buscando acrescentar e compartilhar com o outro experiências de vida, valores, pensamentos dentre outros, gerando um vínculo afetivo e uma co-participação na vida de ambos. “[...] pensar a amizade como um espaço de sociabilidade que extrapola as relações familiares e de parentesco [...] pode ser um espaço político interessante para se pensar a educação.” (LOPONTE, 2009, p.922)

De acordo com Leite (2011) é na escola que grande parte dos ciclos de amizade são feitos, já que uma parte considerável do dia é dedicada a estar no ambiente escolar, durante um período de vários anos. Segundo o autor, existe uma relação direta com o nível de afeição para com um grupo de amigos, com a apreciação, o sentimento de pertença e sobre querer frequentar a escola. Pois como afirma Leite (2011)

A inserção dos sujeitos na escola tende a ser legitimada pelas relações que eles estabelecem com outros colegas, assinalando a importância de se criarem amizades dentro do espaço dessa instituição. Nesse sentido, o gostar da escola, para esses jovens [...], está também relacionado às amizades constituídas nesse espaço. Assim sendo, ver os amigos é, significativamente, uma das motivações para ir à escola. (P. 92)

“Diante disso, as relações de amizade atuam no sentido de positivar a escola, pois, desse modo, frequentar o ambiente escolar também é uma maneira de estar com os amigos. Assim, a escola se torna um ambiente mais ‘leve’.” (OLIOSI, 2012, p. 34) A biblioteca também pode ser incluída nessa atmosfera de criação de elos sociais. LEITE (2011, p.110) afirma que “a escola é significativamente um espaço sócio-cultural constituído de diferentes interações, pois nela constroem suas relações de sociabilidade.” E declara ainda que

O espaço escolar, por ser o local onde passam a maior parte de seu tempo, é o ambiente no qual constroem e encontram a maioria das suas relações de amizade. Nesse sentido, as formas de apropriação de alguns espaços da escola por parte desses jovens demonstraram suas afinidades e, assim, os diversos grupos existentes. (P. 110)

Podemos atrelar essas afirmações à biblioteca, pois nela se firmam laços sociais do mesmo modo que em qualquer outro espaço da escola. A formação dessas relações de amizade se dá principalmente na sala de aula, pois os alunos formam grupos que interagem uns com os outros, principalmente através da conversação. (LEITE, 2011) O autor afirma que

Nesse sentido, os jovens chegam à escola marcados pela diversidade, fruto da quantidade e da qualidade das experiências e relações sociais, anteriores ou concomitantes à experiência escolar. Assim, o “tornar-se aluno” já não significa tanto a submissão a modelos prévios, mas, ao contrário, consiste em construir sua experiência como tal e atribuir um sentido a esse trabalho. (P. 77)

Como resultado de uma convivência diária entre pessoas que estudam em uma mesma sala de aula, elas tendem a relacionar-se cada vez mais e a criarem vínculos de amizade maiores do que com outros colegas que estudam em séries ou salas diferentes das suas. Devido a isso, o cenário da biblioteca escolar vem a ser um estratégico espaço para a composição de diferentes grupos de amizade, posto que é na biblioteca que há a possibilidade de se conviver com pessoas fora do núcleo costumeiro de amizade. Logo, a biblioteca é um local onde ocorrem os mais diversos tipos de cenários em que o que predomina é a pluralidade das relações interpessoais. Essa diversificação gera a criação de novas visões de mundo que são muito importantes para a formação da identidade social de cada aluno, como afirma Oliosí (2012)

Percebemos, ainda, que o fato de estar com os amigos e compartilhar vivências possibilita a troca de informações e experiências que, por sua vez, viabiliza uma apropriação crítica da experiência vivida, no sentido de aprender a lidar com diferentes situações cotidianas. [...] a relação entre pessoas de mundos diferentes pode ser considerada como uma forma de evocar a criação de novos mundos e de transformar os já existentes. (P. 73)

Uma vez que já constatamos que a biblioteca está muito além de seu conceito arcaico de lugar ou reunião de coleções e que ela deve ser entendida sob uma perspectiva operante e dinâmica, sendo de suma importância que as suas

funções sejam a razão para uma maior eficácia da aprendizagem dos alunos da escola (FERREIRA, 2018, p.6), é indispensável que a biblioteca seja um espaço favorável à socialização e desse modo, proporcione aos seus usuários uma boa experiência colegial.

Para que isso seja possível é necessário que atividades extracurriculares sejam promovidas pela escola e evidentemente também pela biblioteca, como já observado em outros momentos deste texto. “Ainda no que se refere à escola, é importante ressaltar que esta une os adolescentes também pela rotina, pelas atividades por ela definidas. Muitas vezes, a atividade é o pretexto para que as trocas sociais ocorram.” (OLIOSI, 2012, p.78) A promoção de atividades culturais e pedagógicas influi um bem estar pessoal aos usuários (BARI, *et al*, 2018, p.52).

É também necessário destacar o usuário da biblioteca escolar como sendo um sujeito informacional, pois “os usuários auxiliam o movimento dos sistemas de informação como um todo, e a informação, por eles buscada, passa a ser a mola propulsora e objeto de pesquisa assim como suas inter-relações.” (ANDRADE; ANDRADE, 2016, p. 113). O usuário é um componente indispensável para qualquer sistema de informação, desse modo, é importante que se leve em consideração o usuário para o desenvolvimento das atividades. (ANDRADE; ANDRADE, 2016, p. 108).

Assim como a biblioteca possui seus objetivos, como apresentados anteriormente, na qualidade de escolar, os bibliotecários escolares devem considerar mais este ofício: o de fomentar um convívio sócio-emocional agradável entre os alunos. A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo. Seu papel deve ser o de gerar um sentimento de pertença à escola como também a própria biblioteca.

Ela possui todos os atributos necessários para a realização dessa função. Um exemplo a ser citado é o projeto “Vivências na Biblioteca” da biblioteca da Escola Estadual de Ensino Profissional Professor Antonio Valmir da Silva, situada na cidade de Caucaia, no Estado do Ceará. Essa biblioteca é o objeto de investigação dessa pesquisa porque por meio do seu projeto os alunos podem interagir com estudantes das mais variadas turmas e auxiliar nas atividades da biblioteca. Ao mesmo tempo em que adquirem um sentimento de pertença à escola e a biblioteca, os monitores

podem se conhecer melhor e assim criam novos ciclos de amizades. A metodologia e a análise dos dados serão apresentadas a seguir.

4 METODOLOGIA

A ciência se constitui por meio de técnicas obedecendo a métodos e tendo como base fundamentos epistemológicos. Assim, faz-se necessário a utilização de métodos de pesquisa. Para investigar a relação entre o papel da biblioteca nas relações interpessoais dos alunos foi utilizada a abordagem qualitativa em virtude de seu cunho subjetivo na análise dos dados. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), tendo ênfase no comportamento humano e nos seus significados.

4.1 Tipo da pesquisa

A pesquisa é considerada de cunho descritivo já que tem como característica o levantamento bibliográfico, documental e entrevistas para a sondagem dos dados da pesquisa e descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Foi utilizada a análise de conteúdo, pois possui técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa. Pode ser definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011, p. 47, *apud*, Câmara, 2013, p.182). Com essa técnica, o pesquisador procura sempre dar uma significação à mensagem.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico na: Base de dados em Ciência da Informação - Brapci; Biblioteca Virtual em Saúde - BVS; Base de dados de artigos de periódicos nacionais em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins - EDUBASE; Repositório Institucional da UFC e Scientific Electronic Library Online - Scielo, acerca das bibliotecas escolares no Brasil, Biblioteconomia social e o Sociointeracionismo segundo Vygotsky, que estão expostos no referencial teórico.

4.1.2 Método da pesquisa

De acordo com Thiollent (1988), *apud*, (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 40).

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Portanto, utilizou-se o método da pesquisa-ação, visto que visa intervir e modificar a situação propondo aos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007), uma vez que se refere a um caso particular representativo suscetível para fundamentar uma generalização. Está além de um mero levantamento de dados e viabiliza um conhecimento mais crítico das situações vividas em espaços sociais. (ALMEIDA, *et al.* 2019, p. 130)

4.1.3 Lócus e sujeitos

Os sujeitos que compuseram a pesquisa foram os ex-alunos que participaram do projeto “Vivências na biblioteca” da biblioteca situada na escola de Ensino Médio integrada à formação profissional de nível técnico, Escola Estadual de Ensino Profissional Professor Antonio Valmir da Silva (EEEP Valmir), localizada na cidade de Caucaia no Estado do Ceará.

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), implantou no ano de 2008 por meio da LEI N° 14.273. de 19.12.08, a rede de educação profissional no Estado. O objetivo é a integração do Ensino Médio à formação profissional de nível técnico, ofertando educação em tempo integral aos jovens cearenses.

Cada Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), oferta uma jornada de dez horas, onde os alunos cursam as disciplinas da base escolar comum ao Ensino Médio (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias), ao mesmo tempo em que realizam um curso de nível técnico (são oferecidos mais de 52 cursos técnicos nas mais variadas áreas de atuação como Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Produção Industrial e etc.). Os estudantes permanecem na escola das 7h da manhã até as 17h da tarde, realizam três refeições diárias, podem participar de projetos extracurriculares propostos pela

SEDUC-CE ou da própria EEEP e realizam um estágio no 3º ano do Ensino Médio e Técnico.

A EEEP Professor Antônio Valmir da Silva situada na Cidade de Caucaia - CE foi inaugurada no ano de 2011 e sua estrutura é padronizada segundo o Ministério da Educação - MEC, composta por um auditório para 200 lugares, biblioteca, laboratórios tecnológicos, ginásio poliesportivo e teatro de arena. Essa escola foi escolhida pelo fato da autora deste trabalho ter cursado o Ensino Médio em tempo integral nesta escola no ano de 2014-2016 e também ter participado do projeto “Vivências na Biblioteca” no mesmo período.

O projeto “Vivências na Biblioteca” foi criado no ano de 2011 por uma professora regente da Biblioteca da EEEP Valmir que desejava despertar nos alunos o gosto pela leitura (MATIAS, 2018, p. 03). A ideia que deu origem ao projeto foi a de transformar a biblioteca em um lugar dinâmico, onde os alunos pudessem obter os seus conhecimentos de forma rápida e atrativa. Matias, (2018) salienta que

Desta forma, a professora pretendia apresentar a biblioteca como um espaço de possibilidade de participação no processo de ensino-aprendizagem, socialização e enriquecimento cultural de professores e alunos, partindo do princípio de que a educação se faz no dia a dia, na luta diária pelo crescimento da visão do jovem, e acreditava na contribuição não somente na melhoria de leitura na escola, mas, principalmente, na formação de uma juventude cidadã. (P.03)

Os estudantes frequentavam a biblioteca diariamente. A professora realizava todas as atividades da biblioteca sozinha e por não possuir nenhum auxiliar, os alunos, de forma espontânea, foram se oferecendo para o trabalho nos horários de lanche e almoço (MATIAS, 2018, p. 04). Surgiu a partir daí o projeto de Monitoria, a princípio com dez monitores. As atribuições dos monitores eram auxiliar na distribuição de livros, atendimento a outros alunos e disseminação da leitura e do acervo disponível. “A divulgação do acervo, até então, era feita pessoalmente, e o estímulo da leitura feito a partir de vivências da professora e dos monitores.” (MATIAS, 2018, p. 04) Com essas interações, o número de monitores e frequentadores foi crescendo cada vez mais, e, dessa forma, dobrou-se de 2012 a 2017 o número de empréstimos e o acervo de obras. Também foi possível criar outros projetos na biblioteca como o Clube do leitor e o Grupo de teatro. A biblioteca

passou a exercer de fato seu papel pedagógico e também se tornou um espaço de entretenimento, possibilitando novas formas de aprendizado e experimentação (MATIAS, 2018, p. 05).

Com base nesse projeto que trouxe renovação e inovação à biblioteca e à escola, buscou-se analisar como a biblioteca escolar pode influenciar diretamente na sociabilidade dos alunos da escola na qual está inserida e entender o papel da biblioteca na formação cidadã e social dos estudantes.

4.1.4 Instrumentos de coleta

Para melhor analisar a atuação dos alunos enquanto monitor da biblioteca e sua interação entre os colegas e a própria biblioteca, foi elaborado um questionário online, através da plataforma Google Formulários. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser entendido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Dessa forma, o questionário é uma técnica que se adequa para coletar as informações acerca de uma determinada realidade. O questionário foi dividido em quatro seções tendo um total de dezessete perguntas com temáticas relativas à: Fatores que os motivaram a terem feito parte da monitoria; as atividades desenvolvidas; a relação com os colegas monitores e com os usuários; sobre a influência da monitoria no desempenho acadêmico e social na escola; e sobre a relação deles com a própria biblioteca.

A proposta inicial era destinar o questionário aos ex-alunos monitores e realizar uma espécie de grupo focal com os atuais alunos monitores para analisar da melhor forma como se dava e como se dá a interação social promovida pelo projeto. Contudo, no mês de março do ano de 2020 foi decretado no Estado do Ceará e no Brasil um isolamento social devido a pandemia de Covid-19, levando as escolas e demais instituições a funcionarem de forma remota. Por essa razão, foi destinado apenas o questionário online aos ex-estudantes da EEEP Valmir que foram monitores da biblioteca enquanto aluno da escola, por haver maior comunicação entre a autora e esses.

É importante ressaltar que apesar do nome do projeto ser oficialmente “Vivências na Biblioteca”, ao longo do questionário e do capítulo seguinte correspondente à análise dos dados ele é citado como “Monitoria da Biblioteca” pelo fato de ser mais reconhecido dessa forma entre os ex-alunos participantes desta pesquisa. O questionário foi destinado por meio das redes sociais a 25 ex-alunos monitores e 16 deles aceitaram participar. Embora a autora saiba a quem foi designado o questionário, todos os 16 entrevistados responderam às perguntas de forma anônima, não sendo possível, portanto, a atribuição de respostas a nenhum indivíduo. Os entrevistados estão identificados com a palavra entre parênteses ‘Entrevistado’ seguido de uma numeração conforme a ordem de recebimento pela autora dos questionários respondidos. Por exemplo: (Entrevistado - 01) - primeiro questionário recebido; (Entrevistado - 02) - segundo questionário recebido. E assim sucessivamente até o entrevistado 16. A análise dos dados será apresentada a seguir.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O questionário foi aplicado no período entre os dias 19 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021. As perguntas foram divididas em quatro partes e com base nisso, pode-se definir as categorias de análise que são: Como se deu a entrada no projeto; Sobre a interação com os colegas da monitoria; Sobre a relação do próprio monitor com o projeto e sobre a biblioteca da escola. O questionário e as respostas completas podem ser encontrados nos apêndices A e B.

5.1 Como se deu a entrada no projeto

O objetivo dessa categoria é perceber como os alunos compreendiam o projeto e como se deu a primeira relação com a monitoria. Na primeira pergunta, “Como você soube do projeto da monitoria da biblioteca?”, a maioria das respostas indicou que os alunos souberam da existência do projeto por meio dos próprios colegas:

“Pelos próprios monitores.” (Entrevistado 01)

“Na época eu soube da monitoria por outros monitores da minha sala de aula. Eu só fui ser monitor no último ano (3º ano). Então a minha turma já tinha alunos que eram.” (Entrevistado 04)

“Na biblioteca sendo atendida por um dos monitores.” (Entrevistado 07)

“Soube pela divulgação da própria biblioteca da escola e por minhas colegas também.” (Entrevistado 09)

“Através dos colegas de sala que estavam ingressando no projeto.” (Entrevistado 10)

“Por meio de colegas.” (Entrevistado 11)

“Através de amigos que faziam parte do projeto” (Entrevistado 15)

“Amigos” (Entrevistado 16)

Pode-se perceber que existe uma conexão entre o participar das atividades extracurriculares e a difusão dos mesmos por meio dos próprios integrantes. Isso gera uma espécie de “divulgação relacional” que possibilita que os alunos que não fazem parte do projeto possam acompanhar e testemunhar as práticas exercidas

pelos monitores e que se sintam à vontade para participar também, como na fala de um respondente:

“Sempre ouvia falar do quão bom era fazer parte desse projeto, desse modo acabei me motivando”. (Entrevistado 15)

Assim, torna-se possível o surgimento de diferentes relações de amizade em diversos contextos, ou seja, “Isso significa que a sociabilidade nas relações de amizade se apresenta em múltiplas linguagens relacionais.” (OLIOSI, 2012, p.53). Como explicitado no capítulo 2 desta pesquisa, é muito importante que atividades extracurriculares sejam desenvolvidas pela escola e a biblioteca, uma vez que tais atividades proporcionam uma “quebra de rotina” das práticas exercidas na escola durante o dia inteiro, no caso dos alunos que estudam em escolas profissionalizantes. É possível reconhecer esse fato por meio da fala de um dos respondentes que expressou o desejo de participar de uma das atividades extracurriculares da escola:

“Quando entrei no Valmir, entrei no universo de projetos paralelos , e sempre quis fazer alguma coisa, porém não me encaixava em quase nenhum, a biblioteca me abraçou e cuidou de mim!” (Entrevistado 12)

Em outra resposta é possível observar que se o projeto é bem idealizado, e conseqüentemente bem executado, surge um interesse de participar mesmo que de modo informal, fomentando ainda mais um bom ambiente sócio emocional agradável:

“Desde meu primeiro dia na escola me apaixonei por aquele lugar. E nas primeiras semanas após ter sido tudo organizado e os livros didáticos serem entregues, a biblioteca abriu para os alunos e mesmo antes de abrir a monitoria de 2015 eu já havia iniciado meu trabalho voluntário por lá, já que estava presente lá em todos os meus intervalos.” (Entrevistado 06)

A segunda pergunta dessa seção, “Por que você decidiu participar da monitoria da biblioteca?”, buscou saber qual foi a principal motivação dos estudantes para ingressarem e continuarem no projeto. Algumas das principais respostas demonstraram que um dos fatores decisivos foi a sensação de bem-estar que a biblioteca transmitia:

“Pelo ambiente acolhedor e por gostar de me comunicar com as pessoas ” (Entrevistado 01)

“Porque era um espaço que me sentia muito bem e eu gostava muito da biblioteca” (Entrevistado 04)

“Sempre gostei de livros e amava a biblioteca da minha escola” (Entrevistado 05)

“Porque era um ambiente agradável de se estar, [...]” (Entrevistado 06)

“[...] Passava a maioria dos almoços na biblioteca [...]” (Entrevistado 07)

“Por me identificar muito com o ambiente e pela amizade que certamente fazia ali. Sempre amei esse lugar” (Entrevistado 08)

“Porque gosto de ler e me sentia confortável na biblioteca da escola.” (Entrevistado 09)

“Por ter que passar muito tempo na escola, me identifiquei com o local [...]” (Entrevistado 13)

A autora Margaret Merga utiliza o termo “espaços seguros” para exemplificar como as bibliotecas escolares podem promover o bem-estar dos alunos, que a mesma define como um estado sustentável de humor e atitude positiva, resiliência e satisfação consigo mesmo, relacionamentos e experiências na escola. Conforme Merga (2020), os alunos precisam de espaços seguros que promovam uma sensação de bem-estar e os ambientes escolares, por muitas vezes, não se tornam esse local de apoio que transmite bem-estar ao aluno. A biblioteca escolar pode oferecer um espaço seguro único dentro da escola, como observado por Hughes *et al.* (2019, p. 123), *apud* Merga (2020, p. 663) “o ambiente físico é um fator facilitador do bem-estar e a criação de um ambiente físico na biblioteca que conduza à promoção da segurança e conforto do aluno pode apoiar o seu bem-estar”.

Na terceira pergunta, “Por quanto tempo você participou da monitoria da biblioteca?”, a maioria revelou que fez parte do projeto durante uma média de 2 anos, o que é um tempo considerável já que é mais da metade do ensino médio. Durante todo esse período, os alunos puderam aprender mais sobre o funcionamento da biblioteca e também adquiriram responsabilidades diferentes das obrigações da sala de aula. A partir das respostas da quarta pergunta, “Quais as atividades que você desenvolvia na monitoria?”, foi possível observar que os monitores eram bastante ativos na biblioteca:

“Organização dos livros e atendimento aos alunos. Também tinha supervisão de uma área a qual ficavam uns computadores e alunos usando.” (Entrevistado 01)

“Eu ficava mais na parte de empréstimo e devolução dos livros no horário do almoço e também na organização das prateleiras.” (Entrevistado 04)

“Organização, locação e devolução dos livros emprestados e éramos responsáveis em distribuir os livros didáticos no início do ano letivo, assim como a devolução dos mesmos no fim do ano.” (Entrevistado 05)

“Recebimento e empréstimo de livros paradidáticos, didáticos e técnicos, organização de prateleiras, separação de livros didáticos para distribuir para os alunos no ano letivo e realização de letreiros para a biblioteca e para a escola em si.” (Entrevistado 06)

“Atendimento, organizar os livros, organizar a biblioteca, ajudar na entrega dos livros didáticos...” (Entrevistado 07)

“Recebia os alunos, organização dos livros, empréstimos de livros e etc” (Entrevistado 08)

“Atendimento aos alunos que queriam pegar livros e organização da biblioteca” (Entrevistado 09)

“Cadastro de livros no acervo, cadastro de aluguel de livros, organização do ambiente, reserva de livros, etc.” (Entrevistado 13)

“Eu era responsável por colocar na planilha todas as informações, como reservas, devoluções, entre outros, mas sempre ajudava em todos os afazeres da biblioteca” (Entrevistado 15)

Essas atribuições reafirmam a importância de colocar em prática uma das funções básicas da biblioteca escolar que é a função recreativa educativa. Essa função “possibilita ao usuário modificar o seu conceito de biblioteca, através de atividades que o farão aprender a manejar e aproveitar os recursos que ela dispõe [...]” (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 70) Esse ofício ressalta a relevância de incentivar que os alunos sejam ativos na biblioteca. Implementar tais práticas são ótimas estratégias para aproximar o aluno da biblioteca, fazê-lo entender que ela é um local dinâmico e vivo onde ele possa ficar e sentir-se produtivo, que não é um lugar silencioso que contém livros e mais livros e que é feita com ele e para ele. Tais métodos concedem a “abertura para o aprendizado extraclasse e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para o aprendizado ao longo da vida.” (FERREIRA, 2018, p. 09).

5.2 Sobre a interação com os colegas da monitoria

Essa seção contém 6 perguntas e teve como finalidade analisar se de fato havia uma boa interação social entre os membros e como se deu essa interação. Na primeira pergunta, “Você conhecia algum outro monitor quando começou a participar do projeto?”, apenas 1 dos 16 entrevistados respondeu que não conhecia nenhum outro monitor antes de ingressar na monitoria. Tem-se aqui uma constatação do que foi analisado na primeira pergunta da subseção anterior, quando grande parte das respostas revelou que conheceram o projeto através dos próprios colegas.

Para Delors (2003) existem quatro pilares da educação e um deles é o “Aprender a viver juntos/Aprender a viver com os outros” que para o autor é um dos maiores desafios da educação no atual século. Mediante as constantes evoluções dos meios de comunicação social e conseqüentemente as mudanças surgidas na sociedade, é cada vez mais evidente a manifestação de conflitos. Para evitar e até mesmo combater esses conflitos na escola é necessário a instituição de programas culturais para que se possa valorizar ainda mais a diversidade e a pluralidade de personalidades e ideias entre os alunos. Contudo, não basta apenas a promoção de tais programas. É necessário que se estimule o relacionamento como afirma Delors:

A experiência prova que, para reduzir o risco, não basta por em contato e em comunicação membros de grupos diferentes [...]. Se, no seu espaço comum, estes diferentes grupos já entram em competição ou se o seu estatuto é desigual, um contato deste gênero pode, pelo contrário, agravar ainda mais as tensões latentes e degenerar em conflitos. Pelo contrário, se este contato se fizer num contexto igualitário, e se existirem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até amizade. (2003, p. 97)

Para tanto, faz-se necessário que nesse processo esteja incluso a descoberta do outro, o que implica necessariamente na descoberta de si mesmo. Para Oliosi (2012, p. 77), primeiramente a escola se mostra como um espaço de aprendizagem, e simultaneamente, tem um papel socializador imensamente importante. A autora esclarece que uma relação de companheirismo pode significar uma abertura ao outro, ao novo, ao talvez e, conseqüentemente, à alteridade, (2012, p. 22) o que pode ser observado nas respostas da segunda pergunta, “Descreva como era a sua relação de amizade com os outros monitores na biblioteca”, juntamente com as

respostas da terceira, “Descreva como era a sua relação de amizade com os outros monitores fora da biblioteca (no dia a dia na escola)”:

“Era uma relação de amizade, embora eu não conhecesse muitos deles” (Entrevistado 02 - resposta da 2º pergunta)

“Sempre foi muito boa e todo mundo se ajudava” (Entrevistado 03 - resposta da 2º pergunta)

“Era bastante tranquilo. Eu era um pouco introspectivo e falava mais com os mais próximos. Mas ali os monitores todos queriam mesmo ajudar e fazer parte de algo legal.” (Entrevistado 04 - resposta da 2º pergunta)

“Sempre foi muito boa! Era uma galera bem interessada e alegre, todos estavam lá porque realmente gostavam. Era muito boa. A monitoria me proporcionava a oportunidade de conhecer outras pessoas de outras turmas e ano diferentes do meu.” (Entrevistado 05 - respostas da 2º e 3º pergunta)

“Minha relação com os meus colegas se tornou melhor após eu entrar na monitoria. [...]” (Entrevistado 06 - resposta da 3º pergunta)

“A maioria eram da mesma sala que eu, então éramos muito amigos. Também me dava super bem com os outros que não eram da minha sala. Era amiga de quem era da minha sala (e de outros também) então íamos pros intervalos juntos, fazíamos outras atividades juntos, etc. Com os demais eu era colega, cumprimentava sempre que via.” (Entrevistado 07 - resposta da 2º e 3º pergunta)

“A melhor possível. Tantas amizades lindas e verdadeiras. Adoraria poder voltar no tempo (risos)” (Entrevistado 08 - resposta da 2º pergunta)

“Como éramos colegas de classe, sempre comentávamos sobre nossas experiências do dia a dia, inclusive sobre a monitoria.” (Entrevistado 10 - resposta da 3º pergunta)

“De amizade mesmo, sempre que via o conhecido falar, conversar.” (Entrevistado 12 - resposta da 3º pergunta)

“Amigável. gostava de conversar pois tínhamos bastante em comum, principalmente, o vício pela leitura.” (Entrevistado 13 - Resposta da 3º pergunta)

“Maravilhosa, aliás foi por causa deles que resolvi ingressar na monitoria da biblioteca. Muito boa, a biblioteca me aproximou ainda mais dos outros monitores” (Entrevistado 15 - resposta da 2º e 3º pergunta)

Ainda conforme a autora, "as relações de amizade podem ser uma forma de reafirmar a identidade e uma possibilidade de questionamento e discussão de pontos de vista até então apresentados e entendidos como verdades pelos

adolescentes.” (OLIOSI, 2012, p. 32). Dessa maneira, a experiência vivida pelos discentes dentro do projeto, o diálogo constante e a prática das atividades resultam na construção de relacionamentos e na criação de um ambiente de proximidade.

Ainda sobre essa mesma perspectiva, a pergunta quatro, “Como você se relacionava com os usuários da biblioteca? (Outros alunos que não faziam parte da monitoria, mas que frequentavam e utilizavam os serviços da biblioteca)”, tencionou entender se essa relação de amizade se dava também com os demais alunos que não faziam parte do projeto, buscando saber se existia um limite para a existência desse ambiente de companheirismo, como também se os monitores exerciam práticas de interação social além das atividades técnicas prestadas como vimos anteriormente neste capítulo.

As respostas indicaram que através da realização das atividades na biblioteca, principalmente o atendimento aos alunos, os monitores puderam interagir com os outros estudantes de turmas e cursos diferentes:

“Muito bem. A galera que frequentava a biblioteca era sempre bem educada e sempre eram muito bem recebidas. Fazíamos de tudo pra deixar os alunos à vontade, pois queríamos que o espaço fosse um local de todos.” (Entrevistado 04)

“Muito bem! Às vezes eu tinha que chamar atenção para não fazerem tanta zuada, tirava dúvidas dos alunos e até fazia indicação de livros, era bem legal.” (Entrevistado 05)

“Muito bem, fiz muitas amizades a partir daí.” (Entrevistado 06)

“Foi muito bom, uma vez que na época eu era um pouco tímido e a monitoria possibilitou minha interação social com os demais colegas de outras turmas.” (Entrevistado 10)

“Bem, sempre era uma forma de conhecer pessoas novas e puxar conversar [risos]” (Entrevistado 12)

“Sempre gostei de fazer novas amizades, manter uma boa relação, então pra mim foi super fácil manter um bom relacionamento com os alunos que frequentavam a biblioteca, e percebi que conheci muita gente nova” (Entrevistado 15)

Para Barbosa (2004), é necessário que a escola trabalhe nos indivíduos uma consciência de que as relações são algo tangível, concreto e sensível, sendo relevante problematizar as opiniões dos educandos. A autora ainda salienta que

nesse contexto, torna-se vital a escola estabelecer conexão com a vida, vendo a diversidade presente nos educandos e valorizando os conhecimentos que suas histórias oferecem. Isso exige um esforço para reinventar a escola partindo de um projeto educativo antiautoritário, essencialmente aberto e criativo, que se desprenda do exclusivismo da teoria, movimentando a prática escolar. (P. 202)

Pode-se afirmar que a biblioteca também possui essa função de estimular a interação social por meio da diversidade de personalidades e diferentes histórias de vida dos alunos. Vale destacar a resposta do entrevistado 07 para essa pergunta:

“Na maioria das vezes quando eu ficava no atendimento, sempre vinham as mesmas pessoas para fazer empréstimos de livros ou devolver ou usar o espaço da biblioteca em si. Com isso passei a criar um relacionamento, sempre cumprimentava quando via, seja na biblioteca ou fora, conversava sobre as aulas, sobre os professores... e cheguei a virar amiga de alguns. Sinto que se não fosse monitora talvez não tivesse conhecido outras pessoas de outras salas. Sai da minha bolha de só falar com gente da minha turma graças a monitoria.” (Entrevistado 07)

De acordo com o entrevistado, a monitoria permitiu que o mesmo saísse da sua “bolha”. Para Pellizzari e Junior (2019, p. 61), o termo “bolha social” pode ser entendido como um conjunto de “pessoas que se aproximam e se relacionam com outras que reforcem suas crenças, valores, ideologias ou visões de mundo.” Em outras palavras, as “bolhas sociais” são limitados grupos que são compostos por pessoas que têm o mesmo contexto social, não havendo diversidade de pensamento, opinião e nem abertura para o novo. Como os estudantes das escolas profissionalizantes passam boa parte do dia na escola, é inevitável o surgimento dessas “bolhas”, contudo é de suma importância que a biblioteca busque meios para incentivar e fortalecer diferentes relações interpessoais.

Destaca-se também a resposta da quinta pergunta (esplanada logo mais abaixo) do entrevistado 04 que relaciona-se muito bem com a questão:

“Era um ótimo método. Pois assim passávamos em média 8 horas na sala de aula com as mesmas pessoas com as mesmas conversas e círculos de amigos. E ter um momento com outros alunos, de outras turmas fazia com que nós tivéssemos que conviver com outras formas de pensar, outras formas de trabalhar etc.” (Entrevistado 04 - Resposta da 5ª pergunta)

Para o antropólogo Roberto da Matta (2001), “apesar das diferenças e por causa delas, nós sempre nos reconhecemos nos outros...” Com esse estímulo de

interagir com diferentes pessoas por meio de atividades correlacionadas, a biblioteca pode torna-se o meio pelo qual essas diferenças podem ser reconhecidas e respeitadas, já que é um local que agrega os mais diferentes tipos de alunos.

Como citado no capítulo referente a metodologia deste trabalho, a EEEP Valmir oferta diferentes cursos técnicos das mais variadas áreas profissionais. Essa diferença de cursos gerava uma espécie de conflito entre os estudantes. Os alunos argumentavam entre si qual seria o melhor curso, qual curso é o mais difícil, dentre outras questões como essa. Contudo, nos projetos extracurriculares oferecidos pela EEEP Valmir não havia divisão de cursos. Cada aluno poderia participar de qualquer projeto à vontade, conforme identificação e aptidão dos mesmos.

No projeto da monitoria não era diferente. Todos os alunos podiam participar independente do curso ou ano. Para tanto, a quinta pergunta, “O projeto era composto por alunos de diferentes turmas e cursos. Você acreditava que esse era um bom método? Por quê?”, buscou compreender se dentro do projeto existia esse conflito entre os cursos dos monitores. Do mesmo modo, a sexta pergunta, “Você acredita que o fato de ter podido atuar com outros colegas no projeto foi positivo? Por quê?” tratou da quantidade e da diversidade de alunos participantes do projeto, pretendendo relacionar a questão da interação social com a realização das atividades prestadas por cada monitor. As respostas revelaram que além de oferecer auxílio e criatividade na resolução das tarefas da monitoria, o projeto também permitiu que os alunos pudessem ter contato com outros alunos de outros cursos e classes diferentes:

“Sim. Unificava mais os cursos, uma vez que havia muitas rixas entre os mesmos. Sim. Fiz amizade com pessoas que antes eu não tinha nenhum afeto.” (Entrevistado 01 - respostas da 5° e da 6° pergunta)

“Sim. Permitia a interação entre todos os alunos e eliminava as diferenças entre os cursos. Sim. Isso melhorou minha comunicação e me ajudou a superar a timidez” (Entrevistado 02 - respostas da 5° e 6° pergunta)

“Nos permitiu conhecer os alunos de outras turmas. Sim. Permitiu a socialização com os outros alunos, que talvez, não seria possível sem o projeto.” (Entrevistado 03 - respostas da 5° e 6° pergunta)

“Sim, na época eu era bem introspectivo, falava só com quem falava comigo. Mas no projeto era diferente, pois tínhamos reuniões e

eventos que fazia-se necessário a conversa com outros círculos de amigos, e com pessoas diferentes daquelas que você estava acostumada a conviver na sua sala de aula.” (Entrevistado 04 - resposta da 6° pergunta)

“Sim, éramos todos juntos e misturados. Acredito muito que as diferenças podem ser peça fundamental para o crescimento mútuo e era exatamente isso que acontecia em nossa biblioteca. As diferenças se encaixavam e corroboravam para grandes pontos positivos! Sim, conheci muitas pessoas, visões diferentes da minha, inteligências diferentes da minha que só acrescentaram em minha vida como estudante e profissional.” (Entrevistado 05 - respostas da 5° e 6° pergunta)

“Era um ótimo método que tinha um pouco de intuito de unir os alunos, já que na escola havia "rixas" relacionadas aos cursos, então era uma forma de unificar e nos conhecermos melhor. Sim, porque eu acho que foi fundamental para o meu futuro, eu sempre fui muito tímida, mas lá eu conseguia lidar e atender da melhor forma possível os meus colegas, e hoje em dia utilizo um pouco desse aprendizado em minha profissão.” (Entrevistado 06 - respostas da 5° e 6° pergunta)

“Acredito que sim porque isso trazia uma pluralidade de ideias e perspectivas em relação a eventos na biblioteca, organização... e também a se relacionar com outras turmas e cursos. Sim porque tinham mais pessoas para se dividir nos dias da monitoria e não sobrecarregava uma equipe ou outra. Fora a diversidade citada acima.” (Entrevistado 07 - respostas da 5° e 6° pergunta)

“Sim. Era uma forma de integrar mais os alunos que tinham interesse em comum. Sim. O mercado de trabalho hoje requer dinamismo para se trabalhar em equipe. E sem dúvidas o projeto de monitoria exercitava isso desde cedo.” (Entrevistado 08 - respostas da 5° e 6° pergunta)

“Sim, pude fazer vários amigos e fui muito feliz nesse período.” (Entrevistado 09 - resposta da 6° pergunta)

“Com certeza, pois como citei na pergunta anterior, a monitoria proporcionava interações com outras pessoas que se não fosse através dela, possivelmente não aconteceria.” (Entrevistado 10 - resposta da 5° pergunta)

“Sim, por conta do aprendizado em grupo” (Entrevistado 11 - resposta da 6° pergunta)

“Sim!! Interação entre todos os anos.” (Entrevistado 12 - resposta da 5° pergunta)

“Sim, pois nos permitia conhecê-los melhor e criar laços com diferentes turmas, independentemente de cursos ou ano escolar.” (Entrevistado 13 - resposta da 5° pergunta)

“Sim, porque aprendi muito com eles” (Entrevistado 14 - resposta da 6° pergunta)

“Sim, todos estavam ali por um único motivo, amor à biblioteca e ao projeto, então isso era bom para manter um bom relacionamento entre os cursos.” (Entrevistado 15 - resposta da 5° pergunta)

“Sim. Na verdade, a monitoria nunca buscou unificar com um curso só. Quem se interessava passava pela entrevista e se com sorte, passava.” (Entrevistado 16 - resposta da 5° pergunta)

Berndt (1996) *apud* Souza (2006, p. 17) define o sentimento de afeição é composto pela “cooperação que rege as interações entre pares, obtida através do respeito mútuo, amparado na reciprocidade de normas que gerenciam as interações, promovendo sua aceitação como normas legítimas.” Souza afirma ainda que “[...] a intimidade, entendida como proximidade (entre pessoas), propicia uma diminuição da competitividade própria de pré-adolescentes.” (SOUZA, 2006, p.18)

Essa interação promove a diversidade, pluralidade e variedade de pensamentos e ideias, minimizando os danos causados pelo preconceito, estereótipo e os prejulgamentos que muitas vezes ocorrem por justamente não haver contato, proximidade e a descoberta de quem de fato é o próximo.

5.3 Sobre a relação do próprio monitor com o projeto

Essa seção com quatro perguntas proporcionou-se analisar como o projeto da biblioteca colaborou nos aspectos estudantis e pessoais de cada participante. A primeira pergunta, “Como era seu rendimento escolar antes da monitoria? E depois? Houve alguma mudança?”, teve como objetivo saber se a participação no projeto os ajudou nas disciplinas da escola. A terceira pergunta, “Você acredita que sua participação no projeto te ajudou em outras áreas da escola? Como?”, teve como propósito analisar se os benefícios do projeto se estenderam para os demais aspectos da escola. Essas duas perguntas tiveram respostas complementares e demonstraram que alguns monitores tiveram melhora no seu rendimento (tanto escolar como pessoal) após serem mais ativos e participantes na biblioteca da escola:

“Sim. Passei a ser mais comunicativo, o que era exigido no meu curso técnico.” (Entrevistado 01 - Resposta da 1° pergunta)

“Sim. Eu melhorei em português porque fui incentivada a ler mais.”
(Entrevistado 02 - Resposta da 1º pergunta)

“Meu rendimento era ok. Em algumas disciplinas melhores que outras. Quando passei a ser monitor veio um sentimento mais de responsabilidade com o projeto pois tinham pessoas que de certa forma contavam comigo. Acredito que me ajudou mais em conhecer novas pessoas, ajudá-las, de alguma forma. Porém o projeto já era uma coisa que me ajudou na escola. Eu entrei porque queria algo de novo no último ano.” (Entrevistado 04 - Respostas da 1º e 3º pergunta)

“Sempre fui uma boa aluna, mas sempre me esforçava para ficar com minhas notas “verdes” pois era necessário para fazer parte dos projetos da escola, acho que isso ajudava. Sim, por tá sempre por lá melhorei ainda mais minha leitura, minha escrita e também descobrir habilidades que não sabia que tinha.” (Entrevistado 05 - Respostas da 1º e 3º pergunta)

“Sim, me despertou para a leitura, já que no meu ensino fundamental foi bastante “pobre” e eu nunca havia me despertado para a leitura até chegar na biblioteca do Valmir e a partir daí eu comecei a ler muito e me ajudou demais nas disciplinas escolares e em redação.”
(Entrevistado 06 - Resposta da 3º pergunta)

“O meu interesse pela leitura aumentou, isso fez com que automaticamente o desempenho em todas as disciplinas fosse notório. Quem lê estimula o aprendizado. Sim. No diálogo entre biblioteca e outras áreas. A biblioteca é um espaço importante no âmbito escolar, lá acontecem muitas coisas que a escola precisa saber, e de certa forma nós ajudávamos muito na divulgação dessas atividades.” (Entrevistado 08 - Respostas da 1º e 3º pergunta)

“Minha leitura melhorou muito, pois não tinha esse costume. Sim, em linguagens, redação.” (Entrevistado 09 - Respostas da 1º e 3º pergunta)

“Houve uma mudança considerável, porque depois que passei a vivenciar com frequência aquele ambiente, me despertou o interesse pela leitura, coisa que antes eu não tinha. Consequentemente, aumentei meu rendimento escolar. Sim, nas matérias de linguagens e códigos e redação principalmente, pois aumentando meu interesse pela leitura, proporcionou uma melhora no meu vocabulário.”
(Entrevistado 10 - Respostas da 1º e 3º pergunta)

“Sim, quando fui estagiar tive que pôr em prática o mapeamento de objetos do local. Atividade semelhante a da biblioteca quando tínhamos que mapear os livros existentes no acervo.” (Entrevistado 13 - Resposta da 3º pergunta)

“Sim, meu rendimento melhorou” (Entrevistado 14 - Resposta da 1º pergunta)

“Meu rendimento sempre foi na média, após a monitoria deu uma melhorada. Sim, me trouxe desenvolvimento pessoal e profissional, na escola me ajudou a ter mais ideias, me comunicar melhor e ter melhores resultados” (Entrevistado 15 - Respostas da 1º e 3º pergunta)

A biblioteca escolar é um local excepcional onde os estudantes podem desenvolver o gosto pela leitura e formar nos seus usuários uma capacidade de ser um indivíduo crítico. “A biblioteca escolar tem um papel norteador na formação dos discentes e no contexto escolar é um instrumento facilitador e provocador de conhecimento.” (BARI, *et al*, 2018, p. 50) Como observado no primeiro capítulo deste trabalho, o Manifesto, da IFLA contendo diretrizes para a Biblioteca Escolar, descreve que a biblioteca tem como uma de suas características principais desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem.

Para as autoras Mendes e Sousa (2016), a leitura é definida como um processo de decodificação que permite ao indivíduo o entendimento e compreensão de determinados textos, seja qual for o seu suporte, indo além de uma mera decifração de palavras. Esse processo faz parte do desenvolvimento educacional e contribui na construção do sujeito, na sua alfabetização e cidadania, se tornando um dos pilares da educação. Logo, a escola se torna o principal ambiente para a execução dessa atividade, e conseqüentemente, a biblioteca também, como afirma Mendes e Sousa (2016, p. 23)

Hoje, o ambiente escolar é visto como o proporcionador dessas experiências literárias, surgindo assim à necessidade de toda escola ter uma Biblioteca, principal órgão democratizador da informação, que dá acesso livre ao acervo aos seus usuários proporcionando assim experiências válidas de pesquisa e leitura, além de interação entre alunos e núcleo pedagógico.

Desse modo, o bibliotecário deve atuar como um facilitador nesse processo entre o aluno e a biblioteca, “incentivando-o e orientando-o a visitá-la frequentemente.” (MENDES; SOUSA, 2016 p. 19) A partir das respostas dos entrevistados, é possível ver que quanto mais a biblioteca estimula nos estudantes o desejo de frequentar e de participar de atividades oferecidas pela biblioteca, maior é o interesse pela leitura e o usufruto dos seus serviços. Percebe-se também que a partir do momento em os alunos monitores passaram a ler mais, melhor foram os

seus rendimentos nas mais variadas disciplinas, principalmente em linguagens e códigos.

O constante contato entre os alunos promovido pelas atividades na biblioteca, potencializou também o aprendizado de novas técnicas e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, permitindo que eles utilizassem esses conhecimentos em outras áreas de suas vidas. Com o estabelecimento de projetos interdisciplinares, o bibliotecário escolar favorece o entendimento dos alunos de que a biblioteca é um organismo vivo e assim, pode exercer sua função de formadora de leitores autônomos e cidadãos críticos de uma maneira mais plena.

A segunda pergunta “Como você definiria suas relações interpessoais antes e depois de ingressar no projeto?” Visou saber como os alunos definiam suas interações antes do projeto e como os mesmos passaram a defini-las após entrar na monitoria. Os entrevistados afirmaram que o projeto os ajudou a melhorar em vários aspectos das suas personalidades e a serem mais comunicativos:

“Melhoraram bastante.” (Entrevistado 01)

“Antes eu era muito tímida e mal sabia me expressar. Aprendi a lidar melhor com o público e a perder a timidez.” (Entrevistado 02)

“Eu era um pouco tímida, depois do projeto e com a interação diária com os alunos pude melhorar bastante” (Entrevistado 03)

“Melhorou bastante. O projeto além de ajudar a biblioteca, ajuda pessoas. Aquelas que são até que de certa forma “excluídas” da sua sala de aula. Por que no projeto ela encontra outras pessoas com algo em comum.” (Entrevistado 04)

“Acredito que eu melhorei bastante, cresci muito, aprendi a me comunicar melhor e ter uma boa conduta como aluna.” (Entrevistado 05)

“Mesmo tendo entrado no 1º ano da escola, eu falava mais com o pessoal da minha turma ou do mesmo curso. Com a monitoria passei a fazer amizades com pessoas de outras turmas e outros cursos.” (Entrevistado 07)

“Era muito tímido. Tenho o testemunho da professora que era responsável pela biblioteca. Ela notou muito minha desenvoltura e até hoje fala que antes do projeto eu era muito mais reservado e introvertido.” (Entrevistado 08)

“Me tornei uma pessoa mais compreensiva e atenciosa.” (Entrevistado 09)

“Fui de uma pessoa retraída socialmente, a uma pessoa mais comunicativa.” (Entrevistado 10)

“Era bem tímida, fui perdendo um pouco disso.” (Entrevistado 12)

“Melhorou muito depois do projeto” (Entrevistado 14)

“A minha relação com o outro sempre foi muito boa, mas com a participação no projeto melhorou muito, passei a me comunicar mais e tive um grande desenvolvimento” (Entrevistado 15)

Ferreira (2018, p. 10), afirma que é preciso enxergar a biblioteca como sendo “um espaço social propício para o desenvolvimento humano[...]” e que esse processo pode ser entendido por meio da compreensão de que a linguagem é uma habilidade que faz parte desse meio criativo enfatizando ainda mais o caráter dialógico do ambiente que é a biblioteca escolar. A autora ainda reconhece que

[...] faz-se necessário o entendimento de alguns pontos: a leitura como processo dialógico; a biblioteca como espaço de socialização e interação derivada da troca de saberes, do letramento como processo formador ativo alavancado em que o usuário é capaz de impulsionar e gerir o próprio aprendizado. A partir de então, podemos entender a biblioteca como um lugar discursivo, pois se entende o uso de seu espaço e existe a apropriação por benefício. (p. 10)

A partir do momento em que os monitores são incentivados a realizar o atendimento aos usuários da biblioteca, eles acabam comprovando e colocando em prática a teoria analisada no segundo capítulo deste trabalho idealizada por Vygotsky. Tendo a linguagem, a palavra, como ponto de partida para que ocorram as interações sociais, torna-se possível a apropriação dos mais diversos bens culturais e modos de ação. A comunicação que ocorre entre os alunos na biblioteca se difere das outras formas de conversação existentes na escola. Esse diálogo se caracteriza por uma partilha de ideias, de saberes, da troca de informações, do tirar dúvidas, da indicação de um livro, do estudo em grupo, da conversa por entretenimento, do intervalo de estudar, dentre outros. É aí que surge o processo dialógico entre pessoas, resultando no indivíduo como sendo um ser eminentemente social.

Para Hillesheim (1999, p. 76), a educação de qualidade é aquela que desenvolve na pessoa uma consciência reflexiva e crítica que gera resultados positivos em uma sociedade repleta de competições e conflitos. Sendo assim, a biblioteca escolar atua como meio eficaz que permite por meio das suas atividades e

serviços, um melhor desempenho individual e coletivo na formação do futuro cidadão. Além do mais, “cabe salientar, que a biblioteca [...], acima de tudo, é um local de convivência, onde os alunos e professores vivenciam situações de aprendizagem, trocam experiências e estabelecem relacionamentos interpessoais.” (Hillesheim, 1999, p. 70).

O diálogo constante também permite que o aluno saiba expressar melhor suas ideias, gerando um sentimento de assertividade e boa conduta entre os estudantes. Entender a biblioteca como sendo não apenas um local de guarda de livros é algo que ultrapassa a questão do estereótipo. É de suma importância entender que a biblioteca escolar é um ambiente mediador na construção da consciência social e atividade mental humana.

Para finalizar essa seção sobre o aluno e o projeto, foi solicitado na quarta pergunta que descrevessem um pouco como foi sua trajetória na monitoria. Os então monitores retrataram suas experiências no projeto de forma nostálgica, prazerosa e decisiva para o período em que estiveram no ensino médio:

“Entreí sem grandes pretensões, mas saí muito mais solta e capacitada para lidar com o público.” (Entrevistado 02)

“Minha trajetória foi muito marcante, desde o momento que eu entreí até sair. Quando eu estava feliz eu ia à biblioteca, quando estava triste também. A monitoria da biblioteca era como uma família” (Entrevistado 03)

“Foi maravilhosa, a biblioteca pra mim era um refúgio do que era estudar em uma escola profissional, pois não é nada fácil! Lá eu aprendi muitas coisas, ganhei habilidades, amigos que tenho até hoje e com toda certeza de lá saíram os melhores conselhos que eu já tive e levo comigo até hoje.” (Entrevistado 05)

“Foi algo muito prazeroso para mim em meu ensino médio, adquiri o hábito da leitura, fiz amizades, conheci pessoas e acima de tudo aprendi muito e principalmente a lidar com minha timidez exagerada.” (Entrevistado 06)

“Eu amava ser monitora. Sempre gostei de livros e a biblioteca era um ambiente super agradável por estar cercada dos meus amigos, colegas, de livros e pela tia Paulinha que era a idealizadora do projeto e administrava tudo super bem. Era uma forma ótima de passar o intervalo do almoço, mesmo eu não estando escalada pra ficar naquele dia na monitoria, eu ia e ficava lá conversando ou passando o tempo. Eu fazia de tudo para exercer bem a monitoria e ajudar quem passava na biblioteca, inclusive incentivando a lerem.”

Foi um ótimo projeto e me sinto muito feliz por ter participado. Marcou positivamente meu ensino médio.” (Entrevistado 07)

“Foram 3 anos de muito aprendizado e dedicação. Uma experiência gigante que sempre levo para todas as áreas de minha vida.” (Entrevistado 08)

“Participava do projeto no horário do almoço e intervalos, fiz vários amigos, relações de confiança e pude me desenvolver profissionalmente no contato com outras pessoas.” (Entrevistado 09)

“Foi uma trajetória tranquila, eu tinha prazer em estar lá e participar daquilo. No decorrer, fiz muitos amigos e obtive muita experiência. Gostava de estar lá, todos eram alegres e nos divertíamos executando as atividades solicitadas. O 3º ano foi o período que estive mais ausente, mas sempre que possível, tentava me manter presente. A responsável pela biblioteca era uma pessoa maravilhosa, sempre compreendia quando não podia comparecer. Não tenho do que reclamar, foi uma experiência única. Jamais vou esquecer.” (Entrevistado 13)

“Fui monitor de 2014 ao início de 2017, costumava ficar mais na parte de organização dos livros. Adorava as festinhas de confraternização de final de ano. Foi uma experiência única que me influenciou na minha atual vida acadêmica.” (Entrevistado 14)

“O projeto sempre teve a procura de muitos alunos e por não conseguir comportar todos no espaço, existia um processo para estar selecionando os alunos que iriam fazer parte do processo. O meu interesse foi tão grande que ingressei sem realizar a seleção, esse foi um dos motivos para sempre me dedicar muito a esse projeto, sempre gostei de ajudar, e na biblioteca sempre tem o que fazer, mas por conta do destino, foi na biblioteca que tive um dos primeiros contatos com o Excel foi lá que tive grandes conhecimentos nessa plataforma que trabalho até hoje. A biblioteca me trouxe amigos, experiências incríveis, oportunidades, conhecimentos e serei sempre grato a este projeto.” (Entrevistado 15)

De acordo com o Instituto de Neuroeducação SUPERA (2019), as atividades extracurriculares podem ser consideradas toda e qualquer iniciativa não obrigatória nas disciplinas que a escola promove. Ou seja, são as atividades (sejam de estimulação cognitiva ou de desenvolvimento socioafetivo) que preenchem o tempo livre dos alunos e que permitem que eles adquiram novos e diferenciados conhecimentos, enriquecendo a vivência acadêmica dos educandos e favorecendo o processo de formação e aprendizagem. O objetivo é ensinar conteúdos que estão além da sala de aula e que favorecem uma formação mais completa ao aluno.

Como foi possível observar nas respostas dos entrevistados, essa atividade extracurricular na biblioteca trouxe significativos ganhos tanto no desempenho

acadêmico como também na formação pessoal e social do indivíduo. A “biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (PIMENTEL, et al, 2007, p. 25)

No final do questionário foi aberto um tópico extra para que os entrevistados pudessem deixar mais alguma outra consideração que não haviam abordado nas outras perguntas. O entrevistado 08 declarou que:

“[...] para mim todos os alunos e alunas deveriam ter essa experiência transformadora de monitoria. Acho que o contato com a biblioteca, com os livros, com as amizades que lá surgem, com as atividades... Torna o homem melhor e mais livre de correntes que nos atrapalham. A biblioteca tem um poder gigante de contribuir para uma escola mais saudável.”

A biblioteca tem a capacidade de contribuir para que os educandos tenham uma experiência colegial satisfatória, livrando-os de más experiências que podem perdurar por toda a vida. A biblioteca como agente educacional na escola, oportuniza que seus usuários interajam e se apropriem do seu espaço, ocasiona a criatividade, a descoberta de talentos, melhora o desempenho em sala de aula, melhora os aspectos referentes ao convívio social e as habilidades relacionais e afetivas e também trabalha nas dificuldades dos alunos, o espírito de equipe, a resolução de conflitos e aflora as suas capacidades.

5.4 Sobre a biblioteca da escola.

Este último tópico discorre sobre a relação dos alunos com a biblioteca da escola e como eles interagem com esse espaço além de atuarem como monitores da biblioteca. Essa seção contém três perguntas. Na primeira pergunta, “Qual era o seu ponto de vista sobre a biblioteca da escola?”, as respostas reafirmaram que biblioteca transmitia uma sensação de bem-estar e de que os alunos entendiam o papel pedagógico da biblioteca:

“Melhor lugar da escola.” (Entrevistado 01)

“Sempre considerei-a parte essencial do desenvolvimento estudantil.”
(Entrevistado 02)

“Sempre amei. Não tinha um dia que eu não entrasse lá que não me sentia bem. Sempre fui muito bem recebido por todos. Lá era um local especial da escola sem dúvidas.” (Entrevistado 04)

“Sempre gostei da biblioteca, porém enfrentávamos algumas dificuldades como falta de livros, poucos materiais e poucos livros paradidáticos comparado ao tamanho da escola e a quantidade de alunos.” (Entrevistado 05)

“Era um lugar incrível, sempre cheio e que era utilizado para inúmeras atividades além da leitura.” (Entrevistado 06)

“Era um ótimo ambiente que promovia bem-estar não só aos monitores como a todos os outros alunos.” (Entrevistado 07)

“O melhor possível. Acho que lá é um espaço capaz de fomentar e desenvolver habilidades intelectuais e de incentivo à leitura” (Entrevistado 08)

“A biblioteca era um lugar para aprender de tudo, era acolhedora.” (Entrevistado 09)

“Era uma biblioteca completa, pois fazia parte de um projeto de escola profissionalizante, onde a estrutura em geral já era bastante refinada comparado à outras escolas de ensino médio regular.” (Entrevistado 10)

“Era ótima , nunca tive outro contato a não ser esse da escola” (Entrevistado 12)

“Pra mim à biblioteca era o melhor espaço da escola” (Entrevistado 15)

A biblioteca escolar é uma grande contribuinte no processo de ensino/aprendizagem dos alunos em vários âmbitos da escola. Como já observado neste capítulo, ela além de fornecer suporte pedagógico para os estudantes, têm que transmitir também uma sensação de bem-estar. Grande parte das respostas revelaram que os alunos frequentavam a biblioteca por colocar em prática seu compromisso para com o projeto e também pelo fato de compreenderem que a biblioteca era um local para interagir e aprimorar conhecimentos, além do local de estudos e leitura.

Cabe ao bibliotecário escolar promover atividades que valorizem ainda mais esse espaço e que incentivem a todos os estudantes a também verem a biblioteca como de fato ela é. Portanto, esse trabalho deve ser feito juntamente com o núcleo docente da escola já que os professores também são responsáveis por estimular em

seus discentes o desejo de frequentar e fazer uso da biblioteca. Silva (1999) declara que

Com a diversidade de informações que a biblioteca escolar pode oferecer - se dignamente instalada -, os estudantes poderão tomar conhecimento de ideias diferentes ou mesmo divergentes daquelas transmitidas pelo professor, o que lhes poderá provocar inquietações e questionamentos, elementos indispensáveis ao desenvolvimento de uma educação escolar emancipatória, [...] Inquietos e questionadores, tais alunos poderão tornar-se cidadãos críticos e participativos, o que se constitui em requisito fundamental para a tarefa de transformação da sociedade brasileira e, de modo geral, de qualquer sociedade. (P. 71)

Compete ao professor a tarefa de incentivar que seus alunos busquem aprender também fora de aula, tornando-se portanto, um agente facilitador do aprendizado do aluno. “O professor não pode ser a única fonte de conhecimento no processo de escolarização, cabendo-lhe portanto, o papel de incentivar o aluno na busca de outras instâncias e oportunidades de aprendizagem.” (SILVA, 1999, p. 44) Os estudantes passam a ser eles mesmos os próprios protagonistas do seu aprendizado. “O aluno é o maior responsável pela construção da sua aprendizagem; logo, uma postura ativa, dinâmica, crítica e criativa da sua parte é o que se espera num processo de escolarização emancipatório.” (SILVA, 1999, p. 44) O bibliotecário escolar passa a ser um mediador nesse processo.

E qual melhor lugar da escola para que isso aconteça, se não a biblioteca? Assim, da mesma forma, o bibliotecário escolar deve oferecer aos estudantes uma biblioteca capacitada para fornecer os melhores materiais didáticos e paradidáticos, serviços de multimídia, bons equipamentos e programas culturais e sociais para colaborar na formação acadêmica e cidadã de seus usuários.

Adentrando na temática da estrutura material e imaterial da biblioteca da escola, a segunda pergunta, “Para você, existiam pontos positivos e negativos na biblioteca? Quais?”, buscou saber se os então estudantes enxergavam alguma qualidade ou deficiência na biblioteca:

“Apenas positivos. Organização, pessoas responsáveis pelo local nos acolhiam muito bem.” (Entrevistado 01)

“Positivos para o desenvolvimento do aluno e da escola” (Entrevistado 03)

“Existiam muito mais positivos na questão de sempre estar tudo organizado era um local silencioso, seguro para os alunos como eu disse a Prof Ana Paula [pessoa responsável pela biblioteca] sempre recebia todos com enorme sorriso. Negativos creio que mais questões relacionadas à estrutura. Às vezes molhava lá dentro mas nada de mais.” (Entrevistado 04)

“A Biblioteca era acessível, tinha computadores, Internet, mesas para os alunos. Porém quando algum material quebrava ou estava faltando era difícil pois demorava muito para suprir aquela necessidade.” (Entrevistado 05)

*“Positivo era a monitoria, acessível nos intervalos, era um ambiente de interações.
Negativo não tinha muitos materiais.”* (Entrevistado 07)

“Muitos pontos positivos. O negativo é a segregação que existe em várias escolas né?! Às vezes se tem uma impressão de que a Biblioteca é um apêndice da escola, quando na verdade é parte fundamental e indissociável dela.” (Entrevistado 08)

“Pontos positivos foram as pessoas e a variedade de livros, e ponto negativos era mais pela estrutura que infiltrava e podia molhar os livros.” (Entrevistado 09)

*“Positivos: local de conhecimento, de novas aprendizagens
Negativos: nem todos da escola tem essa visão”* (Entrevistado 14)

“A biblioteca sempre foi gerenciada por uma pessoa de alta responsabilidade e que amava o que fazia, se dedicava totalmente a biblioteca, por esse motivo a biblioteca sempre foi bem organizada. Não lembro de pontos negativos.” (Entrevistado 15)

Para Silva (1999) os fatores que mais atrapalham o uso da biblioteca escolar são questões como a própria estrutura, a maneira como funciona e a ação do profissional que nela atua. Muitas bibliotecas escolares brasileiras estão situadas em espaços inadequados (e até mesmo inexistentes) causando desconforto no usuário e desestimulando a sua ida à biblioteca. Outra característica é a do acervo escasso e desatualizado, fruto da falta de recursos. Como citado pelos entrevistados, um grande problema para a biblioteca era a sua estrutura que se infiltrava com as chuvas e que seu espaço era pequeno em relação à comunidade escolar. O acervo também mostrou-se muito relevante, já que alguns apontaram a inexistência de materiais e até mesmo a reposição dos mesmos.

Por isso, é necessário que a escola entenda a importância de investir nas suas bibliotecas, destinando recursos sempre que necessário. O bibliotecário escolar precisa conhecer seu usuário e pensar em uma biblioteca condizente e

acessível para esse público, considerando como as estantes estão dispostas, se a classificação e catalogação do acervo auxilia ou atrapalha no processo de autonomia do aluno, se os títulos do seu acervo se adequam aos estudantes e etc. Deve pensar também na promoção de serviços e atividades culturais e sociais. Outro assunto que gera muita controvérsia é a de que a biblioteca deve ser um local de silêncio absoluto. Dois entrevistados relataram essa questão:

“Sim, tudo tem seus prós e contras e lá não era diferente. Positivo: Boa equipe, diversidade de livros, atendimento, organização e vários outros pontos e negativo para mim era pessoalmente a questão do barulho e a aglomeração dos alunos...” (Entrevistado 06)

“Sim, durante o intervalo de almoço, a biblioteca superlotava e o barulho também. Então quem quisesse estudar ali, era praticamente impossível.” (Entrevistado 13)

A biblioteca da EEEP Valmir era caracterizada por ser bastante movimentada e conseqüentemente muito barulhenta. Alguns entrevistados descreveram que esse barulho era algo negativo. Porém é preciso destacar que a biblioteca silenciosa é fruto de um estereótipo cultural no Brasil. Uma razão para isso é que “grande parte dos profissionais que estão lotados na biblioteca escolar é constituída por professores, muitos em fim de carreira e/ou enfadados com o trabalho em sala de aula.” (SILVA, 1999, p. 62), que faz com que optem por uma biblioteca tranquila, diferente da euforia da sala de aula e contrária à agitação da motivação dos usuários.

Outro fator que propaga esse estereótipo é que mesmo sendo um profissional bibliotecário encarregado da biblioteca, ele mesmo pode ser visto como um “antí-usuário” (SILVA, 1999). Muitas vezes o bibliotecário escolar tem uma preocupação excessiva em conservar a biblioteca arrumada e em manter silêncio para não atrapalhar os demais usuários. Entretanto, uma biblioteca que de fato exerce plenamente sua função de contribuir no processo de ensino/aprendizagem e de democratizar a informação é aquela em que há constante circulação de informação e de interação entre usuários. Ferreira (2018) destaca que uma biblioteca dinâmica e eficaz é aquela em que acontecem as mais diversas formas de interações sociais:

O tão proclamado silêncio, que nesse sentido refere-se ao isolamento, sabido que a linguagem é manifesta não somente

através da fala, é substituído pelo ruído das interações sociais que nela ocorrem, seja no desenvolvimento de atividades colaborativas ou nas interações através da linguagem. (P. 11)

Cabe salientar que não invalida-se a relevância da organização na biblioteca e que para fins de estudos é importante não ter ruídos em excesso. No entanto, a biblioteca não pode ter exclusivamente essa finalidade. É necessário que o bibliotecário escolar tenha essa consciência e de que o mesmo desenvolva estratégias para atender as necessidades dos seus usuários, sejam elas silenciosas ou não.

Para concluir essa seção bem como este capítulo, a terceira pergunta, “De que maneira a monitoria favoreceu sua interação com a biblioteca da escola?” teve como objetivo saber se de fato o projeto contribuiu para que os alunos entendessem o que de fato é a biblioteca escolar. Os entrevistados afirmaram que o projeto os ajudou a se conectar ainda com a biblioteca e as demais áreas da formação escolar:

“Abrangência do meu gosto literário” (Entrevistado 01)

“Fui incentivada a ler mais e a dar o exemplo aos colegas” (Entrevistado 02)

“Eu sempre estava na biblioteca, a monitoria só fez eu ter mais um motivo.” (Entrevistado 03)

“Eu já tinha uma relação ótima com a biblioteca. Sempre peguei livros de lá. Nunca fui aluno que tinha muitas condições de comprar livros, então a biblioteca era onde eu pegava os livros e lia, bastante inclusive.” (Entrevistado 04)

“De todas as formas... Por estar sempre lá eu criei o hábito de sempre está lendo livros diariamente, escrevendo e eu passei amar estudar na biblioteca.” (Entrevistado 05)

“Me aproximou mais da biblioteca e ainda mais da leitura.” (Entrevistado 07)

“Favoreceu porque estava sempre presente por lá, fiz amizades, li vários livros.” (Entrevistado 09)

“Me fazendo conhecer novas pessoas” (Entrevistado 11)

“Toda vida que não estava bem em uma matéria corria atrás de um livro lá [risos]” (Entrevistado 12)

“Me tornei uma pessoa mais sociável por ter que lidar com os alunos frequentemente.” (Entrevistado 13)

“A monitoria me mostrou que à biblioteca não é apenas um local de armazenar livros, mas sim um lugar de aprendizado, conhecimentos, amizades, e entre outros” (Entrevistado 15)

“Eu virei parte da biblioteca. Fiz amigos fazendo ficha” (Entrevistado 16)

Silva (1999, p. 37) acredita que na escola “a biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico do aluno, tendo em vista [...] o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver.” A partir do momento em que a biblioteca escolar adquire uma postura mais aberta em relação ao usuário, o mesmo entende que a biblioteca é algo feito com ele e para ele. Conforme a quinta lei da Biblioteconomia idealizada por Shiyali Ramamrita Ranganathan, “a biblioteca é um organismo em crescimento”! Ela afirma que a biblioteca não deve mais ser vista como um local de armazenamento pressupondo constantes melhorias, aprimoramento dos serviços e adequação e atualização à qualidade dos produtos e serviços.

Partindo desse princípio, a biblioteca escolar não deve conformar-se em apenas fornecer o material didático correto, nem tão pouco em ter um acervo com títulos e mais títulos (muita das vezes nem lidos). Ela é fonte de conhecimento, de informações e experiências únicas capazes de transformar por completo o pensamento do seu usuário. Mais do que nunca, a biblioteca deve pôr em prática o seu papel de agente educadora na escola para ser parte real e significativa nesse processo que é a aprendizagem na vida de qualquer aluno, como ela foi na vida de estudante dos entrevistados.

6 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa foi possível compreender a real função da Biblioteca Escolar, a relevância do Bibliotecário e como a biblioteca pode influenciar diretamente na sociabilidade dos alunos da escola na qual está inserida. A história da educação se estabelece em conjunto com a história das bibliotecas sendo estas coadjuvantes no processo de ensino/aprendizagem. Com a criação de legislações voltadas à Biblioteca Escolar, fortalece-se ainda mais a ideia de que a Biblioteca é inerente ao processo educacional, sendo indispensável sua presença em todas as instituições de ensino.

Contudo, a escola ter somente um espaço destinado para a biblioteca não é o bastante para suprir a necessidade informacional e social que seus usuários precisam. A Biblioteca deve atuar de forma ativa e dinâmica para de fato democratizar a informação, fomentar o hábito de leitura, promover atividades sociais e culturais, estimular a conscientização cultural e social nos alunos, dentre outros objetivos. Visto que a biblioteca também é parte da formação cidadã e social dos estudantes, pode-se adicionar mais uma finalidade para a Biblioteca Escolar: a de proporcionar um ambiente sócio emocional agradável, produzindo assim uma boa experiência colegial para os alunos.

Uma parte considerável da nossa vida é dedicada a estarmos na escola, portanto esse período deve ser o mais proveitoso possível. Com as mudanças ocorridas no contexto social, observamos que a escola tem enfrentado grandes questionamentos quanto a sua função de educar e formar cidadãos pensantes. Diante disto, crer-se que a biblioteca escolar precisa exercer o mesmo papel de educação da escola, visto que a mesma atua em conjunto para o exercício da cidadania e formação para toda a vida.

Entende-se que a experiência escolar na vida de todo ser humano é essencial não somente para seu aprendizado, mas também para a construção de relacionamentos amigáveis. Tal prática deve ser vivenciada da melhor maneira possível, já que é uma época em que estamos em formação, construímos saberes e nos relacionamos interpessoalmente com vários indivíduos. No decorrer desse estudo, pode-se entender como a biblioteca escolar pode contribuir para que os educandos tenham uma experiência colegial satisfatória já que ela mostrou grande

colaboração no que diz respeito à uma boa experiência escolar dos alunos por meio da promoção de atividades que promoviam a interação entre os participantes.

A teoria do sociointeracionismo, idealizada por Lev Vygotsky, ratifica que o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo surge a partir das interações interpessoais, pois é através da influência mútua que ocorre o desenvolvimento. Baseado nisso, podemos entender que a aprendizagem está além da habitual aquisição de informações. Assim, por meio de um dos objetivos específicos deste trabalho que foi, analisar o papel da biblioteca na formação cidadã e social dos estudantes, entende-se que ao ser inserido no cotidiano escolar, o indivíduo inicia a construção do seu próprio eu por meio da interação social, dessa maneira, o convívio social entre os alunos torna-se um fator que deve ser considerado nas práticas pedagógicas da escola e da biblioteca.

Com base no objetivo de analisar em que medida a biblioteca da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Antônio Valmir da Silva desenvolve suas atividades de modo a favorecer as interações interpessoais dos alunos, as declarações dos ex-alunos e monitores da biblioteca da EEEP Valmir que foram entrevistados para essa pesquisa, constatou-se que a Biblioteca Escolar tem plena capacidade de fomentar um convívio sócio emocional agradável entre os alunos e de desempenhar integralmente sua função didática na escola. Também foi possível compreender que através da promoção de atividades pela biblioteca os alunos exercem de maneira mais eficaz o seu protagonismo estudantil, estabelecem novas relações de amizade, desenvolvem mais responsabilidades, passam a ter mais empatia, interagem e se apropriam do espaço da biblioteca, passam a ser mais criativos, melhoram seu desempenho em sala de aula e aperfeiçoam suas habilidades sociais.

Uma biblioteca dinâmica, está sempre apta para gerar um sentimento de apropriação do seu espaço através dos seus produtos e serviços oferecidos à comunidade discente e docente. Para isso, a biblioteca deve desenvolver práticas para fomentar um convívio social prazeroso entre os alunos. Apresentam-se aqui algumas sugestões de atividades que a biblioteca pode desenvolver para cumprir tal objetivo:

- A incorporação de uma monitoria como apresentada no capítulo da metodologia. O Bibliotecário pode criar uma seleção para os alunos que estejam interessados em auxiliar nas atividades da biblioteca, gerando assim um sentimento de pertença. Os monitores podem realizar atendimento aos usuários, organizar o acervo e a própria biblioteca, acomodar os alunos e etc;
- Criar um clube do livro com todos os alunos da escola. Pode ter periodicidade quinzenal, mensal ou conforme necessidade dos leitores. O bibliotecário pode selecionar os livros do próprio acervo da biblioteca, instigando ainda mais os estudantes a conhecerem e a frequentar a biblioteca;
- Promover concursos literários, contação de histórias, leituras dramáticas, sessões litero-musicais, saraus poéticos, encontro com escritores e etc. sempre buscando integrar os alunos de diferentes turmas.
- Oferecer serviço de Biblioterapia. Sendo um método que faz uso de todo tipo de material bibliográfico e outras atividades lúdicas para auxiliar as pessoas a lidarem com os seus problemas emocionais, sociais e físicos, essa técnica pode ser uma grande aliada no bem-estar dos alunos.

O Bibliotecário Escolar deve ser visto como um educador e atentar-se para o contexto social, econômico e cultural tanto da escola como da própria biblioteca escolar. Acima de tudo, deve conhecer seus usuários e suas necessidades informacionais, culturais e sociais, não exercendo somente as competências técnicas de bibliotecário. A Biblioteca deve funcionar em conjunto com o bibliotecário, com a coordenação, com o corpo docente e com os próprios usuários visto que ela é parte indispensável para uma boa formação acadêmica e social.

Mais do que nunca, a biblioteca deve propiciar momentos culturais, práticas de sociabilidade, propor noções de confiabilidade e responsabilidade através de atividades que podem ser realizadas em conjunto com os próprios alunos, subvertendo de vez o estereótipo de um lugar silencioso, destino de castigo e depósito de livros, realizando assim seu papel de educar para a vida.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. TEDESQUI, Conceição Aparecida. **Competências profissionais do bibliotecário escolar**: reflexão a partir da Lei 12.244/10. Inf. Prof., Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115 – 146, jan./dez. 2014. Informação@Profissões, v. 3, n. 1-2, p. 115-146, 2014. DOI: [10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p115](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p115) Acesso em: 20 mar. 2020.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **A Pesquisa-ação Como Estratégia Metodológica Na Ciência Da Informação**. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 9, n. 3, p.130-146, set./dez. 2019.
- ANDRADE, R. L. V.; ANDRADE, W. O. **Usuários da informação: sujeitos perfilados com base na ciência da informação**. Revista Conhecimento em Ação, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71355>. Acesso em: 18 junho. 2021.
- BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola**: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação - TRAMSE, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 234. 2004
- BARI, Valéria Aparecida. BISPO, Isis Carolina Garcia. SANTOS, Melânia Lima. **A Biblioteca Escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor**. ConCI: Conv. Ciênc. Inform., São Cristóvão/SE, v. 1, número especial, p. 50-57, maio/ago. 2018.
- BRASIL. **Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 19 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1. a 4. séries). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 10 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 20 de março de 2020.
- BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. RINGEL, Fernando. **Vygotsky e as origens da teoria histórico-cultural**: estudo teórico. Educativa, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1020-1042, set./dez. 2016
- CABALLO, Vicente E. **Manual de Avaliações e Treinamento das Habilidades Sociais**. 1º edição. São Paulo: Santos, 2003.
- CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo**: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. ▲ Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191

CAMILLO, Everton da Silva; FILHO, Cláudio. Marcondes de Castro. **Inquietações à reforma de uma lei: olhares sobre a biblioteca escolar**. Biblionline, v. 13, n. 2, p. 94-101, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n2.35285](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n2.35285) Acesso em: 30 abr. 2020.

CAMPELLO, et al. **A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____, et al. **A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais**. Informação & Informação, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2001. DOI: [10.5433/1981-8920.2001v6n2p71](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2001v6n2p71) Acesso em: 01 maio 2020.

_____, et al. **A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244**. Ponto de Acesso, v. 10, n. 2, p. 39-58, 2016. DOI: [10.9771/rpa.v10i2.13609](https://doi.org/10.9771/rpa.v10i2.13609) Acesso em: 25 março 2020.

_____, et al. **Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 11 No 3, n. 3, p. 609-624, 2018. DOI: [10.26512/rici.v11.n3.2018.10397](https://doi.org/10.26512/rici.v11.n3.2018.10397) Acesso em: 21 set. 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ELY, Neiva Helena. **Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental**. *School library dimensions at the basic education p. 46-53*. Revista ACB, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 46-53, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/405/510>. Acesso em: 29 set. 2020.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITTO, Luiz Percival Leme. **A lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 12 No 3, n. 3, p. 826-836, 2019. DOI: [10.26512/rici.v12.n3.2019.19155](https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.19155) Acesso em: 19 set. 2020.

FERREIRA, Luciana Mendes. **A função da biblioteca na escola**. Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 2 n. 1, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70552>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. **Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil**. Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano. 2019.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64789>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. 1999. 4 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020. INSTITUTO de Neuroeducação SUPERA. **Atividades extracurriculares: como inserir na escola, exemplos e muito mais**. 28 de março de 2019. Disponível em: <https://superaparaescolas.com.br/atividades-extracurriculares-como-inserir-na-escola-exemplos-e-muito-mais/> Acesso em: 03 de março de 2021.

LEITE, Gelson Antônio. **Juventude e socialização: os modos de ser jovem aluno das camadas médias em uma escola privada de Belo Horizonte – MG**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 131. 2011.

LIMA, Daniel Almeida; GOMES, Henriette Ferreira. **Epistemologia social e filosofia da informação: um possível diálogo entre Jesse Shera e Luciano Floridi**. Biblionline, v. 12, n. 4, p. 25-41, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16390>>. Acesso em: 15 out. 2020.

LINDEMANN, Catia. SPUDEIT, Daniela. CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. **Por uma Biblioteconomia social: Interfaces e perspectivas**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov., 2016.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Amizades: o doce sabor dos outros na docência**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.

LUCCI, Marcos Antonio. **A proposta de Vygotsky: a psicologia sociohistórica**. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, 10, 2 (2006)

MACHADO, Marco Aurélio Cosmo. SANTOS, Maria Luzimar Fernandes dos. **Sociointeracionismo: pressupostos teóricos para o embasamento de práticas escolares em leitura e escrita**. Entrepalavras, Fortaleza - ano 5, v.5, n.2, p. 128-146, jul/dez 2015

MATTA, Roberto da. **Relativizando**. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

MATIAS, Ana Paula. **Os projetos de leitura como ferramenta interdisciplinar no currículo das escolas de educação profissional**. V Seminário Práticas Educativas, Memórias e Oralidades Fortaleza/CE, 18 a 20 de outubro de 2018 ISSN: 2358-9027

MEDEIROS, Ana Lígia. **As bibliotecas na antiguidade**. Memória e Informação, v. 3 n. 2, n. 2, p. 69-85, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127434>>. Acesso em: 21 set. 2020.

MELO, Letícia Cavaliere Beiser de. LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. **Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais.** Psicologia Escolar e Educacional. 2019, v.23: e177542.

MENDES, Taynara de Sousa; SOUSA, Maria Ivanaria de Almeida. **A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito de leitura.** Revista Bibliomar, São Luís v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016

MERGA, Margaret. **How Can School Libraries Support Student Wellbeing? Evidence and Implications for Further Research.** JOURNAL OF LIBRARY ADMINISTRATION 2020, VOL. 60, NO. 6, 660–673
<https://doi.org/10.1080/01930826.2020.1773718>

OLIOSI, Joelma Tose. **Relações de amizade:** uma investigação das interações dos adolescentes no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Universidade Federal de São José, Minas Gerais, p. 116. 2012

OLIVEIRA, Micaele dos Santos. **Biblioteca escolar e ludicidade no auxílio à aprendizagem:** discussão sobre a dislexia. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 78. 2018.

PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi; JUNIOR, Irineu Francisco Barreto. **Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação:** ditadura do algoritmo e entropia na internet. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias | e-ISSN: 2526-0049 | Belém | v. 5 | n. 2 | p. 57 - 73 | Jul/Dez. 2019.

PIMENTEL, Graça. BERNARDES, Liliene. SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

RESENDE, Tarcísio Renan Pereira Sousa; SOUZA, Igor Araújo de; LIRA, Gisele Silva de Resende. **Vygotsky:** uma base teórica para a proposta do ensino por meio de ciclos. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez.2017

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. **Biblioteca escolar no Brasil:** origem e legislação nacional da educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Curitiba, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual, São Paulo, Cortez, 2007.

SHERA, Jesse H. **Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia.** Ci. Inf., Rio de Janeiro, 6(1): 9-12, 1977 DOI: [10.18225/ci.inf..v6i1.92](https://doi.org/10.18225/ci.inf..v6i1.92) Acesso em: 20 out. 2020.

_____. **Toward a Theory of Librarianship and Information Science.** Ci. Inf., Rio de Janeiro, 2(2):87-97, 1973 DOI: [10.18225/ci.inf..v2i2.30](https://doi.org/10.18225/ci.inf..v2i2.30) Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni-. CARRARA, Kester. **Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **A multitemporalidade da biblioteca.** Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia), v. 36 No 1, n. 1, p. 25-34, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/138314>>. Acesso em: 21 set. 2020.

_____. **Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares.** Revista ACB, Florianópolis. V. 16, n. 2. p. 48-517. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>> Acesso em: 19 mar. 2019

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época; v. 45).

SIMÕES, Natália Costa. CASTRO, Paulo Francisco de. **Avaliação Psicológica em Escolares: Relação entre Personalidade, Autoconceito e Habilidades Sociais.** ▲ Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 11(1), 2018, 27-49

SOUZA, Joel. **Perspectiva histórica de concepção da Lei 12.244/10: Aspectos compreendidos entre a implantação, impactos socioeconômicos e seu cumprimento.** Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 2, p. 99-129, jun./dez. 2017.

SOUZA, Luciana Karine de. **Amizade em adultos: adaptação e validação dos questionários MCGILL e um estudo de gênero.** Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

TANUS, Gabrielle Francinne. **A biblioteconomia e a "construção do social".** Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia), v. 41, n. 2, p. 167-178, 2018. DOI: [10.17533/udea.rib.v41n2a05](https://doi.org/10.17533/udea.rib.v41n2a05) Acesso em: 15 out. 2020.

TREVISO, Vanessa Cristina. **As relações sociais para Jean Piaget: implicações para a Educação Escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, São Paulo, p.73. 2013

VIANA, Lilian. **Bibliotecas Escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 167. 2014

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICE A – Questionário

Apresentação

Seção 1 de 6

Questionário sobre a sua atuação enquanto monitor da biblioteca da EEEP Prof. Antônio Valmir da Silva.

Olá a todos e a todas! Bom, não sei se você lembra de mim, mas deixa eu me apresentar: Eu sou a Gildênia Silva (na escola eu era a Gil, uma das gêmeas de TTI) e sou aluna do 8º semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Estou produzindo minha Monografia que tem como título: "Interações interpessoais na biblioteca escolar: o papel da biblioteca no convívio social entre os alunos" e decidi ter como objeto de pesquisa, essa biblioteca e esse projeto que, sem exageros, mudaram minha vida (afinal foi por causa deles que eu escolhi cursar biblioteconomia).

Considerando que é na fase escolar em que as interações sociais são aprimoradas, e que conforme a teoria do Sociointeracionismo, idealizada por Lev Vygotsky, sugere que a interação interpessoal é essencial no desenvolvimento cognitivo de um indivíduo, pois só pode haver desenvolvimento através da influência mútua, como a biblioteca pode colaborar para uma boa sociabilidade dos alunos na escola a qual está inserida? Visto que a mesma não deve ser pensada apenas como um local destinado a pesquisas ou outras ações pedagógicas. Então, é isso que eu estou analisando na minha monografia e eu já quero te agradecer por me ajudar respondendo essas perguntinhas. Sério, você está me ajudando bastante!

Então usa esse tempinho pra refletir e lembrar dessa fase do seu ensino médio e busque responder o mais detalhadamente possível. Fica à vontade! Vamos começar.

Como se deu a entrada no projeto

Seção 2 de 6

Sobre a entrada no projeto

1. Como você soube do projeto da monitoria da biblioteca? *
2. Por que você decidiu participar da monitoria da biblioteca? *
3. Por quanto tempo você participou da monitoria da biblioteca? *
4. Quais as atividades que você desenvolvia na monitoria? *

Sobre a atuação com os colegas da monitoria

Seção 3 de 6

Sobre a interação com os colegas da monitoria

1. Você conhecia algum outro monitor quando começou a participar do projeto? *
2. Descreva como era a sua relação de amizade com os outros monitores na biblioteca. *
3. Descreva como era a sua relação de amizade com os outros monitores fora da biblioteca (no dia a dia na escola). *
4. Como você se relacionava com os usuários da biblioteca? (Outros alunos que não faziam parte da monitoria, mas que frequentavam e utilizavam os serviços da biblioteca). *
5. O projeto era composto por alunos de diferentes turmas e cursos. Você acreditava que esse era um bom método? Por quê? *
6. Você acredita que o fato de ter podido atuar com outros colegas no projeto foi positivo? Por quê? *

Sobre a relação do próprio monitor com o projeto

Seção 4 de 6

Sobre você e o projeto

1. Como era seu rendimento escolar antes da monitoria? E depois? Houve alguma mudança? *
2. Como você definiria suas relações interpessoais antes e depois de ingressar no projeto? *
3. Você acredita que sua participação no projeto te ajudou em outras áreas da escola? Como? *
4. Descreva um pouco a sua trajetória na monitoria. *

Sobre a Biblioteca da Escola

Seção 5 de 6

Sobre a biblioteca da escola



1. Qual era o seu ponto de vista sobre a biblioteca da escola? *

2. Para você, existiam pontos positivos e negativos na biblioteca? Quais? *

3. De que maneira a monitoria favoreceu sua interação com a biblioteca da escola? *

Dúvidas

Seção 6 de 6

Dúvidas



Se alguma pergunta não ficou muito clara, envie um e-mail para: gildeniasilva@alu.ufc.br ou me procura nas redes sociais se achar melhor.



Espaço aberto para se você quiser deixar mais alguma consideração.

Texto de resposta longa

.....

APÊNDICE B - Respostas

Como se deu a entrada no projeto

1. Como você soube do projeto da monitoria da biblioteca?
<ul style="list-style-type: none"> - Através de você mesma e da Tia Paulinha; - Pelos próprios monitores; - Anúncio na biblioteca; - Na época eu soube da monitoria por outros monitores da minha sala de aula. Eu só fui der é monitor no último ano (3ºano). Então a minha turma já tinha alunos que eram; - Antes mesmo de entrar na escola, pois foi falado no processo seletivo para entrar na instituição; - Desde meu primeiro dia na escola me apaixonei por aquele lugar. E nas primeiras semanas após ter sido tudo organizado e os livros didáticos serem entregues a biblioteca abriu para os alunos e mesmo antes de abrir a monitoria de 2015 eu já havia iniciado meu trabalho voluntário por lá, já que estava presente lá em todos os meus intervalos; - Na biblioteca sendo atendida por um dos monitores; - Cartazes; - Soube pela divulgação da própria biblioteca da escola e por minhas colegas também; - Através dos colegas de sala que estavam ingressando no projeto; - Por meio de colegas; - Quando entrei no Valmir, entrei no universo de projetos paralelos , e sempre quis fazer alguma coisa porém não me encaixava em quase nem um ,a biblioteca me abraçou e cuidou de mim!; - Através das palestras na escola; - Na própria biblioteca; - Através de amigos que faziam parte do projeto; - Amigos;
2. Por que você decidiu participar da monitoria da biblioteca?
<ul style="list-style-type: none"> - Por gostar muito de livros e pelo desejo de servir; - Pelo ambiente acolhedor e por gostar de me comunicar com as pessoas, além dos livros que eram meu passatempo nos intervalos; - Diariamente ia na biblioteca, então, uni o útil ao agradável; - Porque era um espaço que me sentia muito bem e eu gostava muito da biblioteca de poder ajudar a Prof Ana Paula; - Sempre gostei de livros e amava a biblioteca da minha escola, as professoras responsáveis eram maravilhosas e buscavam sempre promover a leitura dos alunos; - Por que era um ambiente agradável de se está, a princípio tive receio pois não sei muito lhe dá com o público. Mas foi algo bem natural que simplesmente aconteceu; - Sempre gostei de ler/livros e passava a maioria dos almoços na biblioteca então

seria uma forma de fazer o que eu gostava nas horas vagas na escola;

- Por me identificar muito com o ambiente e pela amizade que certamente faria ali. Sempre amei esse lugar;
- Porque gosto de ler e me sentia confortável na biblioteca da escola;
- Como citado anteriormente, a monitoria na biblioteca possibilitou a interação com os demais alunos de outras turmas da escola;
- Interesse em leitura;
- Pelas aventuras de participar de algum projeto;
- Por ter que passar muito tempo na escola, me identifiquei com o local e quis ser útil e ajudar na manutenção e melhorá-lo cada vez mais;
- Porque é o melhor projeto da escola;
- Sempre ouvia falar do quão bom era fazer parte desse projeto, desse modo acabei me motivando;
- Eu gosto de ler, gosto de mexer com livros e organização (a gente podia sair mais cedo para o almoço).

3. Por quanto tempo você participou da monitoria da biblioteca?

- Cerca de um ano e meio;
- 1 ano e meio;
- 2 anos;
- 3 anos;
- Cerca de 2 anos;
- Creio que foi 1 ano;
- 2015-2017 Sendo iniciada mesmo no meio do ano de 2015;
- Do 1° ao 3° ano;
- Pelo tempo de 3 anos do Ensino Médio;
- Por volta de 2 anos;
- 3 anos;
- Mais de 1 ano;
- 2 anos.

4. Quais as atividades que você desenvolvia na monitoria?

- Fazia a organização dos livros, devolução e entrega;
- Organização dos livros e atendimento aos alunos. Também tinha supervisão de uma área a qual ficavam uns computadores e alunos usando;
- Ficava no despacho dos livros que entravam/ saíam pelos alunos;
- Eu ficava mais na parte de empréstimo e devolução dos livros no horário do almoço e também na organização das prateleiras;
- Organização, locação e devolução dos livros emprestados e éramos responsáveis em distribuir os livros didáticos no início do ano letivo, assim como a devolução dos mesmos no fim do ano;
- Recebimento e empréstimo de livros paradidáticos, didáticos e técnicos, organização de prateleiras, separação de livros de didáticos para distribuir para os alunos no ano letivo e realização de letreiros para a biblioteca e para a escola em si;
- Atendimento, organizar os livros, organizar a biblioteca, ajudar na entrega dos livros didáticos...;

- Recebia os alunos, organização dos livros, empréstimos de livros e etc;
- Atendimento aos alunos que queriam pegar livros e organização da biblioteca;
- Ajuda na localização de livros nas prateleiras; • Registro de empréstimos nas fichas;
- Serviço de realocamento de livros etc;
- Cuidar dos livros, organizar, fazer as fichas etc;
- Cadastro de livros no acervo, cadastro de aluguel de livros, organização do ambiente, reserva de livros, etc;
- Atendimento, organização dos livros, etc;
- Eu era responsável por colocar na planilha todas as informações, como reservas, devoluções, entre outros, mas sempre ajudava em todos os afazeres da biblioteca;
- Preencher fichas e devolução.

Sobre a atuação com os colegas da monitoria

1. Você conhecia algum outro monitor quando começou a participar do projeto?

- Sim;
- Sim conhecia;
- Sim, vários;
- Sim, muitos;
- Sim;
- Sim, outros alunos que já estavam participando;
- Sim, os monitores em sua grande maioria eram alunos da minha turma (TTI);
- Não;
- Sim;
- Sim;
- Sim;
- Sim;
- Sim;
- Sim;
- Sim.

2. Descreva como era a sua relação de amizade com os outros monitores na biblioteca.

- Era uma relação de amizade, embora eu não conhecesse muitos deles;
- Boa;
- Relação cordial;
- Sempre foi muito boa e todo mundo se ajudava;
- Era bastante tranquilo. Eu era um pouco introspectivo e falava mais com os mais próximos. Mas ali os monitores todos queriam mesmo ajudar e fazer parte de algo legal;
- Sempre foi muito boa! Era uma galera bem interessada e alegre, todos estavam lá porque realmente gostavam;
- Minha relação com os meus colegas se tornou melhor após eu entrar na

monitoria. Mas a equipe de monitores na qual a Gil participava e me acolheu e tivemos uma relação de amizade bastante saudável e amigável;

- A maioria eram da mesma sala que eu então éramos muito amigos. Também me dava super bem com os outros que não eram da minha sala;

- A melhor possível. Tantas amizades lindas e verdadeiras. Adoraria poder voltar no tempo (risos);

- Sempre muito amigável;

- Era uma relação muito saudável, todos sempre tratando um ao outro com respeito;

- De conversas longas e sempre discussão de livros, séries e afins;

- Tinha uma relação amigável e com respeito. A alegria por contribuir para melhorias no ambiente era visível em todos os colaboradores;

- Muito cordial;

- Maravilhosa, aliás foi por causa deles que resolvi ingressar na monitoria da biblioteca.

3. Descreva como era a sua relação de amizade com os outros monitores fora da biblioteca (no dia a dia na escola).

- Falava muito pouco com cada um deles, mais por timidez do que por falta de afinidade;

- Tratava alguns como os amigos de sala, outros como desconhecidos;

- Também sempre era muito boa;

- Falava com alguns, as vezes era muito difícil falar com todos pois os horários não permitiam era tudo muito corrido almoço, lanche;

- Era muito boa. A monitoria me proporcionava a oportunidade de conhecer outras pessoas de outras turmas e ano diferentes do meu;

- Minha amizade com os monitores era somente com os da equipe das Gil's, com o restante eu falava normalmente, mas não tínhamos uma amizade propriamente dita;

- Era amiga de quem era da minha sala (e de outros também) então íamos pros intervalos juntos, fazíamos outras atividades juntos, etc. Com os demais eu era colega, cumprimentava sempre que via;

- Respeitosa, singela e verdadeira;

- Sempre nos demos bem;

- Como éramos colegas de classe, sempre comentávamos sobre nossas experiências do dia a dia, inclusive sobre a monitoria;

- Boa;

- De amizade mesmo, sempre que via o conhecido falar, conversar;

- Amigável. gostava de conversar pois tínhamos bastante em comum, principalmente, o vício pela leitura;

- Muito boa;

- Muito boa, a biblioteca me aproximou ainda mais dos outros monitores;

- Boa.

4. Como você se relacionava com os usuários da biblioteca? (Outros alunos que não faziam parte da monitoria, mas que frequentavam e utilizavam os serviços da

biblioteca).

Era uma relação respeitosa, mas sem grandes vínculos

- Bem;
- Me relacionava muito bem;
- Muito bem. A galera que frequentava a biblioteca era sempre bem educada e sempre eram muito bem recebidas. Fazíamos de tudo pra deixar os alunos a vontade, pois queríamos que o espaço fosse um local de todos;
- Muito bem! As vezes eu tinha que chamar atenção para não fazerem tanta zuada, tirava dúvidas dos alunos e até fazia indicação de livros, era bem legal;
- Muito bem, fiz muitas amizades a partir daí;
- Na maioria das vezes quando eu ficava no atendimento, sempre vinham as mesmas pessoas para fazer empréstimos de livros ou devolver ou usar o espaço da biblioteca em si. Com isso passei a criar um relacionamento, sempre cumprimentava quando via, seja na biblioteca ou fora, conversava sobre as aulas, sobre os professores... e cheguei a virar amiga de alguns. Sinto que se não fosse monitora talvez não tivesse conhecido outras pessoas de outras salas. Sai da minha bolha de só falar com gente da minha turma graças a monitoria;
- De uma maneira educada, empática e solícita;
- A relação era sempre educada e com gentileza;
- Foi muito bom, uma vez que na época eu era um pouco tímido e a monitoria possibilitou minha interação social com os demais colegas de outras turmas;
- Bem;
- Bem, sempre era uma forma de conhecer pessoas novas e puxar conversar kkk;
- Era bem receptiva e atenciosa com todos;
- No maior respeito possível;
- Sempre gostei de fazer novas amizades, manter uma boa relação, então pra mim foi super fácil manter um bom relacionamento com os alunos que frequentavam a biblioteca, e percebi que conheci muita gente nova;
- Muita conversa paralela.

5. O projeto era composto por alunos de diferentes turmas e cursos. Você acreditava que esse era um bom método? Por quê?

- Sim. Permitia a interação entre todos os alunos e eliminava as diferenças entre os cursos;
- Sim. Unificação mais os cursos, uma vez que haviam muitas rinchas entre os mesmos;
- Nos permitiu conhecer os alunos de outras turmas;
- Era um ótimo método. Pois assim passávamos em média 8 horas na sala de aula com as mesmas pessoas com as mesmas conversas e círculos de amigos. E ter um momento com outros alunos, de outras turmas fazia com que nos tivéssemos que conviver com outras formas de pensar, outras formas de trabalhar etc;
- Sim, éramos todos juntos e misturados. Acredito muito que as diferenças pode ser peça fundamental para o crescimento mútuo e era exatamente isso que acontecia em nossa biblioteca. As diferenças se encaixavam e corroboravam para grandes pontos positivos;

- Era um ótimo método que tinha um pouco de intuito de unir os alunos, já que na escola havia "richas" relacionadas aos cursos, então era uma forma de unificar e nos conhecermos melhor;
- Acredito que sim porque isso trazia uma pluralidade de ideias e perspectivas em relação a eventos na biblioteca, organização... e também a se relacionar com outras turmas e cursos;
- Sim. Era uma forma de integrar mais os alunos que tinham interesse em comum;
- Sim, pois permite incluir todos;
- Com certeza, pois como citei na pergunta anterior, a monitoria proporcionava interações com outras pessoas que se não fosse através dela, possivelmente não aconteceria;
- Sim, é bom para unir os colegas;
- Sim!! Interação entre todos os anos;
- Sim, pois nos permitia conhecê-los melhor e criar laços com diferentes turmas, independentemente de cursos ou ano escolar;
- Sim, porque tínhamos várias visões de como organizar a biblioteca;
- Sim, todos estavam ali por um único motivo, amor a biblioteca e ao projeto, então isso era bom para manter um bom relacionamento entre os cursos;
- Sim. Na verdade, a monitoria nunca buscou unificar com um curso só. Quem se interessava passava pela entrevista e se com sorte, passava.

6. Você acredita que o fato de ter podido atuar com outros colegas no projeto foi positivo? Por quê?

- Sim. Isso melhorou minha comunicação e me ajudou a superar a timidez;
- Sim. Fiz amizades com pessoas que antes eu não tinha nenhum afeto;
- Sim. Permitiu a socialização com os outros alunos, que talvez, não seria possível sem o projeto;
- Sim, na época eu era bem introspectivo, falava só com quem falava comigo. Mas no projeto era diferente, pois tínhamos reuniões e eventos que fazia-se necessário a conversa com outros círculos de amigos, e com pessoas diferentes daquelas que vc estava acostumada a conviver na sua sala de aula;
- Sim, conheci muitas pessoas, visões diferentes da minha, inteligências diferentes da minha que só acrescentaram em minha vida como estudante e profissional;
- Sim, porque eu acho que foi fundamental para o meu futuro, eu sempre fui muito tímida, mas lá eu conseguia lhe dá e atender da melhor forma possível os meus colegas, e hoje em dia utilizo um pouco desse aprendizado em minha profissão;
- Sim porque tinham mais pessoas para se dividir nos dias da monitoria e não sobrecarregava uma equipe ou outra. Fora a diversidade citada acima;
- Sim. O mercado de trabalho hoje requer um dinamismo para se trabalhar em equipe. E sem dúvidas o projeto de monitoria exercitava isso desde cedo;
- Sim, pude fazer vários amigos e fui muito feliz nesse período;
- Sim, porque nos momentos de dúvidas nós sempre buscávamos ajudar um ao outro;
- Sim, por conta do aprendizado em grupo;

- Sim, interação com várias pessoas;
- Sim, por conta da interação e da troca de conhecimento e experiência;
- Sim, porque aprendi muito com eles;
- Sim, costumamos aprender muito com o outro;
- Sim, muita informação boa (fofoca);

Sobre a relação do próprio monitor com o projeto

1. Como era seu rendimento escolar antes da monitoria? E depois? Houve alguma mudança?

- Continuou o mesmo. Nunca tive problemas com relação a notas, pelo contrário;
- Mediano. Continuou e não vi mudanças;
- Não houve não, e se algum dia eu precisasse sair para estudar sempre era flexível;
- Meu rendimento era ok. Em algumas disciplinas melhores que outras. Quando passei a ser monitor veio um sentimento mais de responsabilidade com o projeto pois tinham pessoas que de certa forma contavam comigo. Mas não tivesse a sensação de muda a de rendimento ou melhores notas;
- Sempre fui uma boa aluna, mas sempre me esforçava para ficar com minhas notas verdes - pois era necessário para fazer parte dos projetos da escola, acho que isso ajudava;
- Nunca houve mudança em meu rendimento, meu rendimento era um pouco ruim somente em matérias na qual eu tinha dificuldade;
- Meu rendimento escolar era bom tanto antes como depois da monitoria;
- O meu interesse pela leitura aumentou isso faz com que automaticamente o desempenho em todas as disciplinas era notório. Quem ler estimula o aprendizado;
- Minha leitura melhorou muito, pois não tinha esse costume;
- Houve uma mudança considerável, porque depois que passei a vivenciar com frequência aquele ambiente, me despertou o interesse pela leitura, coisa que antes eu não tinha. Consequentemente, aumentei meu rendimento escolar;
- Bom, continuou igual;
- Sempre foi estável e continuaram assim;
- Sempre consegui conciliar bem minhas atividades. Então não tive oscilações;
- Sim, meu rendimento melhorou;
- Meu rendimento sempre foi na média, após a monitoria deu uma melhorada;
- Sempre fui de ler muito e gostava das exatas, então ela foi mais um catalizador na minha vida social que estudantil.

2. Como você definiria suas relações interpessoais antes e depois de ingressar no projeto?

- Antes eu era muito tímida e mal sabia me expressar. Aprendi a lidar melhor com o público e a perder a timidez;
- Melhoraram bastante;
- Eu era um pouco tímida, depois do projeto e com a interação diária com os

alunos pude melhorar bastante;

- Melhorou bastante. O projeto além de ajudar a biblioteca ele ajuda pessoas. Aquelas que são até que de certa forma "excluídas" da sua sala de aula. Por que no projeto ela encontra outras pessoas com algo em comum;
- Acredito que eu melhorei bastante, cresci muito, aprendi a me comunicar melhor e ter uma boa conduta como aluna;
- Houve bastante mudanças;
- Mesmo tendo entrado no 1º ano da escola, eu falava mais com o pessoal da minha turma ou do mesmo curso. Com a monitoria passei a fazer amizades com pessoas de outras turmas e outros cursos;
- Era muito tímido. Tenho o testemunho da processo que era responsável pela biblioteca. Ela notou muito minha desenvoltura e até hoje fala que antes do projeto eu era muito mais reservado e introvertido;
- Me tornei uma pessoa mais compreensiva e atenciosa;
- Fui de uma pessoa retraída socialmente, a uma pessoa mais comunicativa;
- Melhorou bastante;
- Era bem tímida, fui perdendo um pouco disso;
- Sociável;
- Melhorou muito depois do projeto;
- A minha relação com o outro sempre foi muito boa, mas com a participação no projeto melhorou muito, passei a me comunicar mais e tive um grande desenvolvimento;
- Melhorou.

3. Você acredita que sua participação no projeto te ajudou em outras áreas da escola? Como?

- Sim. Eu melhorei em português porque fui incentivada a ler mais;
- Sim. Passei a ser mais comunicativo, o que era exigido no meu curso técnico;
- Sim. Como na pergunta anterior, me ajudou na comunicação com as pessoas;
- Acredito que me ajudou mais em conhecer novas pessoas, ajudá-las, de alguma forma. Porém o projeto já era uma coisa que me ajudou na escola. Eu entrei porque queria algo de novo no último ano. Assim que vejo;
- Sim, por tá sempre por lá melhorei ainda mais minha leitura, minha escrita e também descobri habilidades que não sabia que tinha;
- Sim, me despertou para a leitura, já que no meu ensino fundamental foi bastante "pobre" e eu nunca havia me despertado para a leitura até chegar na biblioteca do Valmir e a partir daí eu comecei a ler muito e me ajudou de mais nas disciplinas escolares e em redação;
- Não;
- Sim. No diálogo entre biblioteca e outras áreas. A biblioteca é um espaço importante no âmbito escola, lá acontece muitas coisas que a escola precisa saber, e de certa forma nós ajudávamos muito na divulgação dessas atividades;
- Sim, em linguagens, redação;
- Sim, nas matérias de linguagens e códigos e redação principalmente, pois aumentando meu interesse pela leitura, proporcionou uma melhora no meu vocabulário;

- Sim na parte de organização;
- Sim, em ver outras matérias e poder sempre achar livros lá biblioteca que poderiam ajudar;
- Sim, quando fui estagiar tive que por em prática o mapeamento de objetos do local. Atividade semelhante a da biblioteca quando tínhamos que mapear os livros existentes no acervo;
- Sim, no curso técnico;
- Sim, me trouxe desenvolvimento pessoal e profissional, na escola me ajudou a ter mais ideias, me comunicar melhor e ter melhores resultados;
- Não.

4. Descreva um pouco a sua trajetória na monitoria.

- Entrei sem grandes pretensões, mas saí muito mais solta e capacitada para lidar com o público;
 - Era um monitor ativo, porém na época do estágio do curso técnico bem afastei, pois o tempo era corrido e tinha que me preparar pro enem;
 - Minha trajetória foi muito marcante, desde o momento que eu entrei até sair. Quando eu tava feliz eu ia a biblioteca, quando estava triste também. A monitoria da biblioteca era como uma família;
 - Entrei bem no início de 2015. Começando na entrega dos livros que era aquela loucura. Eu fiquei mais no atendimento, empréstimos e devoluções que normalmente meu dia era terça no horário do almoço;
 - Foi maravilhosa, a biblioteca pra mim era um refúgio do que era estudar em uma escola profissional, pois não é nada fácil! Lá eu aprendi muitas coisas, ganhei habilidades, amigos que tenho até hoje e com toda certeza de lá saíram os melhores conselhos que eu já tive e levo comigo até hoje;
 - Foi algo muito prazeroso para mim em meu ensino médio, adquiri o hábito da leitura, fiz amizades, conheci pessoas e acima de tudo aprendi muito e principalmente a lidar com minha timidez exagerada;
 - Eu amava ser monitora. Sempre gostei de livros e a biblioteca era um ambiente super agradável por estar cercada dos meus amigos, colegas, de livros e pela tia Paulinha que era a idealizadora do projeto e administrava tudo super bem. Era uma forma ótima de passar o intervalo do almoço, mesmo eu não estando escalada pra ficar naquele dia na monitoria, eu ia e ficava lá conversando ou passando o tempo. Eu fazia de tudo pra exercer bem a monitoria e ajudar quem passava na biblioteca, inclusive incentivando a lerem. Foi um ótimo projeto e me sinto muito feliz por ter participado. Marcou positivamente meu ensino médio. Foram 3 anos de muito aprendizado e dedicação. Uma experiência gigante que sempre levo para todas as áreas de minha vida;
 - Participava do projeto no horário do almoço e intervalos, fiz vários amigos, relações de confiança e pude me desenvolver profissionalmente no contato com outras pessoas.
- Surgiu da curiosidade através de conversas com outros colegas de classe. Fui observando como eles desempenhavam e percebi que era bem interessante. Foi quando decidi me candidatar a uma experiência como aquela, que durou por quase dois anos;
- Bem positiva;

- Eu achei um período curto, poderia ter aproveitado mais, mas foi uma experiência ótima! Conheci pessoas incríveis, sem falar na tia Paulinha um amor de pessoa e quero levar pra vida ela! Na vdd todos , te desejo tudo de bom nessa tua fase Gill;
- Foi uma trajetória tranquilo, eu tinha prazer em estar lá e participar daquilo. No decorrer, fiz muitos amigos e obtive muita experiência. Gostava de estar lá, todos eram alegres e nos divertíamos executando as atividades solicitadas. O 3° ano, foi o período que estive mais ausente, mas sempre que possível, tentava me manter presente. A responsável pela biblioteca era uma pessoa maravilhosa, sempre compreendia quando não podia comparecer. Não tenho do que reclamar, foi uma experiência única. Jamais vou esquecer;
- Fui monitor de 2014 ao início de 2017, costumava ficar mais na parte de organização dos livros. Adorava as festinhas de confraternização de final de ano;
- Foi uma experiência única que me influenciou na minha atual vida acadêmica;
- O projeto sempre teve a procura de muitos alunos e por não conseguir comportar todos no espaço, existia um processo para estar selecionando os alunos que iriam fazer parte do processo. O meu interesse foi tão grande que ingressei sem realizar a seleção, esse foi um dos motivos para sempre me dedicar muito a esse projeto, sempre gostei de ajudar, e na biblioteca sempre tem o que fazer, mas por conta do destino, foi na biblioteca que tive um dos primeiros contatos com o Excel foi lá que tive grandes conhecimentos nessa plataforma que trabalho até hoje. A biblioteca me trouxe amigos, experiências incríveis, oportunidades, conhecimentos e serei sempre grato a este projeto;
- Bem calma, alegre e divertida.

Sobre a Biblioteca da Escola

1. Qual era o seu ponto de vista sobre a biblioteca da escola?

- Sempre considerei-a parte essencial do desenvolvimento estudantil;
- Melhor lugar da escola;
- Muito importante;
- Sempre amei. Não tinha um dia que eu não entrasse lá que não me sentia bem. Sempre fui muito bem recebido por todos. Lá era um local especial da escola sem dúvidas;
- Sempre gostei da biblioteca, porém enfrentávamos algumas dificuldades como falta de livros, poucos materiais e poucos livros paradidáticos comparado ao tamanho da escola e a quantidade de alunos;
- Era um lugar incrível, sempre cheio e que era utilizado para inumeras atividades além da leitura;
- Era um ótimo ambiente que promovia bem-estar não só aos monitores como a todos os outros alunos;
- O melhor possível. Acho que lá é um espaço capaz de fomentar e desenvolver habilidades intelectuais e de incentivo à leitura;

- A biblioteca era um lugar pra aprender de tudo, era acolhedora;
- Era uma biblioteca completa, pois fazia parte de um projeto de escola profissionalizante, onde a estrutura em geral já era bastante refinada comparado à outras escolas de ensino médio regular;
- Positiva;
- Era ótima, nunca tive outro contato a não ser esse da escola;
- Um local somente de estudo;
- Lugar muito importante da escola;
- Pra mim a biblioteca era o melhor espaço da escola;
- Deveria até ser maior. Maior acervo e mais tempo aberta.

2. Para você, existiam pontos positivos e negativos na biblioteca? Quais?

- Não me recordo;
- Apenas positivos. Organização, pessoas responsáveis pelo local nós acolhiam muito bem;
- Positivos para o desenvolvimento do aluno e da escola;
- Existiam muito mais positivos na questão de sempre está tudo organizado era um local silencioso, seguro para os alunos como eu disse a Prof Ana Paula Sempre recebia todos com enorme sorriso. Negativos creio que mais questões relacionados a estrutura. As vezes molhava lá dentro mas nada de mais;
- Biblioteca era acessível, tinha computadores, Internet, mesas para os alunos. Porém quando algum material quebrava ou estava faltando era difícil pois demorava muito para suprir aquela necessidade;
- Sim, tudo tem seus pós e contras e lá não era diferente. Positivo: Boa equipe, diversidade de livros, atendimento, organização e vários outros pontos e negativo para mim era somente a questão do barulho e a aglomeração dos alunos...;
- Positivo era a monitoria, acessível nos intervalos, era um ambiente de interações. Negativo não tinham muitos materiais;
- Muitos pontos positivos. O negativo é a segregação que existe em várias escolas né?! As vezes se tem uma impressão de a Biblioteca é um apêndice da escola, quando na verdade é parte fundamental e dissociável dela;
- Pontos positivos foram as pessoas e a variedade de livros, e ponto negativos era mais pela estrutura que infiltrava e podia molhar os livros;
- Como citei anteriormente, a biblioteca era bem completa em estrutura. Possuía várias opções de livros; computadores; etc;
- Sim, o trabalho bem feito, e falta de vontade de alguns;
- Acredito que não;
- Sim, durante o intervalo de almoço, a biblioteca superlotava e o barulho também. Então quem quisesse estudar ali, era praticamente impossível.
- Positivos: local de conhecimento, de novas aprendizagens Negativos: nem todos da escola tem essa visão;
- A biblioteca sempre foi gerenciada por uma pessoa de alta responsabilidade e que amava o que fazia, se dedicava totalmente a biblioteca, por esse motivo a biblioteca sempre foi bem organizada. Não lembro de pontos negativos.

3. De que maneira a monitoria favoreceu sua interação com a biblioteca da escola?

- Fui incentivada a ler mais e a dar o exemplo aos colegas;
- Abrangência do meu gosto literário;
- Eu sempre estava na biblioteca, a monitoria só fez eu ter mais um motivo;
- Eu já tinha uma relação ótima com a biblioteca. Sempre peguei livros de lá. Nunca fui aluno que tinha muitas condições de comprar livros, então a biblioteca era onde eu pegava os livros e lia, bastante inclusive;
- De todas as formas... Por estar sempre lá eu criei o hábito de sempre está lendo livros diariamente, escrevendo e eu passei amar estudar na biblioteca;
- De uma maneira bastante positiva;
- Me aproximou mais da biblioteca e ainda mais da leitura;
- De maneira direta, prática e eficaz;
- Favoreceu porque estava sempre presente por lá, fiz amizades, li vários livros;
- Através da leitura;
- Me fazendo conhecer novas pessoas;
- Toda vida que não estava bem em uma matéria corria atrás de um livro lá kkk;
- Me tornei uma pessoa mais sociável por ter que lidar com os alunos frequentemente;
- Favoreceu que tinha acesso a mais livros;
- A monitoria me mostrou que à biblioteca não é apenas um local de armazenar livros, mas sim um lugar de aprendizado, conhecimentos, amizades, e entre outros;
- Eu virei parte da biblioteca. Fiz amigos fazendo ficha.

Dúvidas

- Parabéns pela iniciativa! Espero que seu trabalho seja bem sucedido. Um grande beijo, da sua afilhada de TE;
- Tentei responder da melhor maneira possível, não sei se está como você queria, espero ter ajudado e estou com saudades!♥♥♥;
- Esqueci de dizer que a biblioteca promovia alguns eventos como o clube do leitor. E incentivava e reconhecia quem sempre pegava livros premiando como o leitor do mês e a turma do mês. Achava isso muito positivo!;
- A consideração que eu deixo é que para mim todos os alunos e alunas deveriam ter essa experiência transformadora de monitoria. Acho que o contato com a biblioteca, com os livros, com as amizades que lá surge, com as atividades... Torna o homem melhor e mais livre de correntes que nós atrapalham. A biblioteca tem um poder gigante de contribuir para uma escola mais saudável;
- Vdc no TCC! Haha;
- Nada a acrescentar;
- Gostaria de parabenizar pelo tema do projeto, é um tema bastante relevante e precisa ser mencionado, sucesso;
- Clube amamos tia Paulinha.

APÊNDICE C - Termo de autorização institucional

Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Curso de Biblioteconomia
Termo de autorização institucional

Eu, Caroline Nepomuceno Gomes, atual diretora da Escola Estadual de Ensino Profissional Professor Antônio Valmir da Silva, situada no município de Caucaia no Estado do Ceará, autorizo a pesquisadora Gildênia Pereira da Silva aluna do curso de Biblioteconomia sob o número de matrícula 399396 a realizar a pesquisa intitulada “Interações interpessoais na Biblioteca Escolar: o papel da biblioteca no convívio social entre os alunos” que tem por objetivo geral analisar como a biblioteca escolar pode influenciar diretamente na sociabilidade dos alunos da escola na qual está inserida; e com um dos objetivos específicos analisar em que medida a biblioteca da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Antônio Valmir da Silva desenvolve suas atividades de modo a favorecer as interações interpessoais dos alunos.

Como representante da instituição acima nominada, declaro que o nome da escola e as informações disponibilizadas para a realização do trabalho citado podem ser publicados sem restrição.

Fortaleza, 15 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink is positioned above a horizontal line. Below the line, the text reads: 'Caroline Nepomuceno Gomes', 'Diretora Administrativa', and 'E.E.P. Prof. Antº Valmir da Silva'.

Assinatura do responsável institucional